

PLANO DE ATIVIDADES

2014

TURISMO DE PORTUGAL, I.P.

ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Enquadramento	4
2.1. Evolução do Setor Turístico e da Economia Nacional.....	4
2.2. Orgânica do Turismo de Portugal.....	5
3. Fichas de Atividades	11
3.1. Planeamento Estratégico	11
3.2. Desenvolvimento e Valorização da Oferta.....	58
3.3. Apoio ao Investimento.....	68
3.4. Apoio à Venda.....	72
3.5. Qualificação Formativa e Certificação	77
3.6. Serviço de Inspeção de Jogos	79
3.7. Áreas de Suporte	81
3.8. Informação e Gestão do Cliente.....	92
3.9. Turismo 2015	94
3.10. Apoio Especializado às Empresas.....	98
3.11. Comissão Técnica de Normalização	103
4. Recursos Humanos	105
5. Recursos Financeiros.....	109
Glossário.....	111

1. Introdução

O ano de 2013 foi um ano importante para o turismo e, conseqüentemente, para o Turismo de Portugal, I.P.. Assistiu-se a taxas de crescimento sustentadas da atividade turística durante o ano, com reforço dos indicadores das receitas turísticas, dormidas na hotelaria e contributo para a Balança de Pagamentos.

2003 foi igualmente um ano de mudança ao nível do conselho diretivo do próprio Instituto. No final de setembro foram lançados, pela Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública (CRESAP), os concursos de recrutamento e seleção dos cargos para o conselho diretivo do Instituto do Turismo de Portugal, I.P. levando a que, só no início de fevereiro de 2014, aquele órgão estivesse completo com a sua nova composição.

Considerou-se, deste modo, que o Plano de Atividades para o ano de 2014 deveria refletir já as prioridades estratégicas e objetivos definidos pelo novo Conselho Diretivo.

Assim, através da Deliberação nº 1777/2014 de 19 de fevereiro de 2014, o Conselho Diretivo promoveu igualmente alterações na estrutura orgânica do Turismo de Portugal, I.P. corporizando as prioridades e o enfoque da atuação do Instituto e a sua orientação estratégica para o setor do turismo, tendo em atenção a sua importância para a economia nacional.

O Plano agora apresentado reúne, em todo o caso, a atividade já programada pelas unidades orgânicas anteriormente existentes, pelo que, algumas das ações destes novos departamentos só serão incorporadas no Plano de Atividades do próximo ano.

CONSELHO DIRECTIVO

João Cotrim de Figueiredo, Presidente
Maria Teresa Rodrigues Monteiro, Vice-Presidente
Luís José Raminhos Matoso, Vogal
Jorge Manuel de Oliveira Flor Abrantes, Vogal

2. Enquadramento

2.1. Evolução do Setor Turístico e da Economia Nacional

Pelo quarto ano consecutivo, o setor turístico em Portugal regista um aumento mensal contínuo na geração de receitas para o país. Em 2013, o ritmo de crescimento das receitas foi reforçado, registando-se um aumento de 7,5% face ao período homólogo anterior – as receitas turísticas ascenderam a 9.249,6 milhões de euros em 2012. Este comportamento favorável tem sido dinamizado essencialmente pelos mercados da França (+8,6%), Reino Unido (+4,2%), Espanha (+2,6%) e Alemanha (+10,3%), a par do relançamento do mercado dos Estados Unidos (quinto principal mercado estrangeiro, com um crescimento de 21%).

O saldo da Balança Turística cresceu, em 2013, mais de 470 milhões de euros, ou seja, um aumento próximo dos 8,3% face a 2012, testemunha igualmente um reforço da contribuição do turismo para o equilíbrio da balança corrente.

Os resultados para o ano turístico em Portugal, ao nível das dormidas, traduzem igualmente, uma evolução positiva da procura, com um crescimento da ordem dos 5,2% nas dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros meios de alojamento.

O crescimento da procura internacional contribuiu de forma significativa para este resultado, crescendo cerca de 8% em 2013, destacando-se neste particular, os crescimentos dos mercados do França (+12,4%), Alemanha (+12%) e Reino Unido (+7,4%), os quais, juntamente com os Estados Unidos (+11,8%) e a Irlanda (+10,1%) foram responsáveis por aumento absoluto de 1,5 milhões de dormidas face a 2012, compensando assim as quebras registadas no mercado de Itália (-7,5%) e no mercado interno (-0,9% nas dormidas).

Em termos do desempenho regional, as regiões de Algarve, Lisboa e Madeira, onde a importância do mercado internacional é maior, registaram um desempenho positivo em termos dos principais indicadores da procura. No entanto, destaca-se o destino Porto com um aumento relativo da ordem dos 15,2% nas dormidas de estrangeiros, com os Açores a registarem a maior taxa de crescimento nas dormidas de estrangeiros rondando os 25%.

Os níveis de ocupação cama e quarto registaram crescimentos na generalidade das regiões, excetuando o Centro e o Alentejo (ocupação quarto), com a Madeira a registar as maiores taxas de crescimento (superior a 5 pontos percentuais). Globalmente, a taxa de ocupação cama situa-se nos 43,7% (+2,4 pontos percentuais) enquanto a taxa de ocupação quarto se situou nos 53,4% (+2 pontos percentuais face a 2012).

Em termos do RevPar (receita por quarto disponível), regista-se um crescimento médio da ordem dos 5,4% em 2013, com destaque para a recuperação deste indicador nas Ilhas (crescimento próximo dos 10%, no mesmo período), apresentando, à semelhança das taxas de ocupação, o Centro e o Alentejo uma redução do indicador.

2.2. Orgânica do Turismo de Portugal, I.P.

O Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC), teve por objetivos a reforma da Administração Pública, no sentido de a tornar eficiente e racional na utilização dos recursos públicos e no sentido de dar cumprimento aos objetivos de redução da despesa pública a que se encontra vinculado o País. No sentido da concretização destes objetivos foi desencadeado um processo de reorganização da estrutura do Estado e foi neste contexto que foi aprovada, em 2012, a nova orgânica do Turismo de Portugal, através da publicação do Decreto-Lei n.º 129/2012, de 22 de junho e posteriormente os seus estatutos, publicados na Portaria n.º 321/2012, de 15 de outubro.

Com a nova orgânica, o Instituto manteve a sua natureza de instituto público de regime especial, integrado na Administração Indireta do Estado e dotado de autonomia administrativa e financeira e de património próprio, concretizando o objetivo de criar uma única estrutura pública que promova a valorização e sustentabilidade da atividade turística nacional, constituindo-se como uma verdadeira Autoridade Turística Nacional. Não se alteraram, assim, as atribuições e competências do instituto.

O Turismo de Portugal, I.P., tem por **missão** o apoio ao investimento no setor do turismo, designadamente na gestão de fundos comunitários no contexto dos sistemas de incentivos às empresas do setor, a qualificação e desenvolvimento das infraestruturas turísticas, a coordenação da promoção interna e externa de Portugal como destino turístico e o desenvolvimento da formação de recursos humanos do setor, bem como a regulação e fiscalização dos jogos de fortuna e azar.

Nos termos da Lei Orgânica e para a prossecução da sua missão, destacam-se as seguintes **atribuições** e competências do Turismo de Portugal, I.P.:

- a) Apoiar o Ministério da Economia na formulação e execução da política de turismo, a nível nacional, comunitário e internacional, e acompanhar a atividade das organizações internacionais do setor, propondo medidas e ações de diversificação, qualificação e melhoria da oferta turística nacional;
- b) Propor ao membro do Governo responsável pela área do turismo as linhas estratégicas aplicáveis ao desenvolvimento do setor e definir os planos de ação de produtos e destinos que as concretizam;
- c) Assegurar a coordenação de estudos e estatísticas, nomeadamente em matéria de definição, acompanhamento e avaliação das políticas e planos estratégicos e de desenvolvimento do setor;
- d) Prestar apoio técnico e financeiro às entidades públicas e privadas, em especial às do setor, e assegurar a gestão de fundos comunitários, bem como aprovar e acompanhar o investimento público de interesse turístico, designadamente, através da afetação das contrapartidas das zonas de jogo;
- e) Planear, coordenar e executar a política de promoção do país como destino turístico, no plano interno e externo, e garantir a estruturação, o planeamento e a execução das ações de promoção turística, quer as diretamente organizadas, quer as desenvolvidas ao abrigo de mecanismos de descentralização e contratualização;
- f) Assegurar a recolha, tratamento e divulgação de informação turística;
- g) Incentivar e desenvolver a política de formação e qualificação de recursos humanos do turismo e a respetiva investigação técnico-pedagógica, bem como coordenar, executar e reconhecer os cursos e as ações de formação profissional para a área, além de certificar a aptidão profissional para o exercício das profissões turísticas;

- h) Acompanhar a evolução e o desenvolvimento da oferta turística nacional, designadamente através do registo e classificação de empreendimentos e atividades turísticas;
- i) Promover uma política adequada de ordenamento turístico e de estruturação da oferta, em colaboração com os organismos competentes, intervindo na elaboração dos instrumentos de gestão territorial, participando no licenciamento ou autorização de empreendimentos e atividades;
- j) Apoiar o Ministério da Economia em matéria de jogos de fortuna e azar;
- k) Fiscalizar a exploração dos jogos de fortuna e azar concessionados pelo Estado e o funcionamento dos casinos e bingos e colaborar com as autoridades e agentes policiais em matéria de prevenção e punição de práticas ilícitas relativas a jogos de fortuna e azar;
- l) Apoiar tecnicamente e colaborar com as autoridades e agentes policiais, nomeadamente com a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), na prevenção e punição de práticas ilícitas em matéria de jogos de fortuna e azar;
- m) Assegurar a gestão financeira de fundos, constituídos na área de intervenção e atuação do Turismo de Portugal.

São **órgãos** do Turismo de Portugal, I.P.:

- a) **Conselho Diretivo**¹ - órgão responsável pela definição da atuação do Turismo de Portugal, I.P. e pela direção e coordenação dos serviços;
- b) **Fiscal Único**² - órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do organismo, competências definidas na lei-quadro dos institutos públicos;
- c) **Comissão de Jogos**³ - órgão responsável pela orientação, acompanhamento e supervisão da atividade do serviço responsável pela fiscalização e inspeção dos jogos de fortuna e azar;
- d) **Conselho de Crédito**⁴ - órgão responsável por coadjuvar o Conselho Diretivo em matéria de controlo orçamental, financiamento do Turismo de Portugal e incentivos ao investimento.

¹ Constituído por um presidente, um vice-presidente e dois vogais.

² Nos termos previstos na Lei n.º 3/2004, de 15 de Janeiro e demais legislação.

³ Presidida pelo presidente do Conselho Diretivo, pelo Vice-Presidente e integra o diretor do Serviço de Inspeção de Jogos.

⁴ Presidida pelo presidente do Conselho Diretivo, por um membro do Conselho Diretivo, por este designado e pelo dirigente responsável pela área financeira.

Com a alteração orgânica ocorrida, em 2012, deu-se uma redução no número de direções e departamentos. A antiga Direção de Desenvolvimento de Produtos e Destinos foi extinta, tendo sido integradas no Planeamento as funções do Departamento de Dinamização e no novo Departamento de Informação e Gestão do Cliente as funções do anterior Departamento de Informação. Também o Departamento de Tecnologias foi integrado na nova Direção de Gestão Financeira e de Tecnologias que sucede ao antigo Gabinete Financeiro. Os recursos humanos e o gabinete jurídico passaram, nesse desenho orgânico, a direções.

Considerou-se, no entanto que, face aos novos desafios propostos ao Turismo de Portugal, I.P. era necessário proceder-se a alguns ajustamentos ao nível das unidades orgânicas de 2º grau, corporizando as prioridades e o enfoque da atuação do Instituto, traduzidas na Deliberação do Conselho Diretivo nº 1777/2014, de 19 de fevereiro de 2014.

Em termos de **Áreas de atuação:**

- a) **Planeamento:** esta área, além de integrar a Direção de Planeamento Estratégico, através dos seus departamentos de Estudos e Planeamento e Desenvolvimento e Inovação, vê o seu âmbito alargado com a criação de dois departamentos autónomos visando a Gestão de Programas Comunitários e o Controlo Estratégico;
- b) **Negócio:** esta área abrange cinco domínios de atuação do Turismo de Portugal, operacionalizados através das direções de Desenvolvimento e Valorização da Oferta, Apoio ao investimento, Apoio à Venda, Qualificação Formativa e Certificação (centrada, por um lado, na qualificação dos recursos humanos do setor e no funcionamento de uma rede nacional de Escolas de Hotelaria e Turismo e, por outro, na promoção nacional e internacional dessa rede, visando assegurar o crescimento da procura e a sua consequente sustentabilidade financeira) e Serviço de Inspeção de Jogos (com reorganização das suas competências e criação de um Departamento de Gestão de Projetos de Jogo, refletindo a necessidade de reforço de competências no domínio da fiscalização e controlo do jogo online);

- c) **Suporte:** área transversal de apoio e suporte a toda a atividade do Turismo de Portugal, esta área é composta por três direções – Recursos Humanos, Gestão Financeira e de Tecnologias (com a criação do departamento de gestão e acompanhamento contratual) e Jurídica. Incluído na área de suporte mantém-se o Departamento de Informação e de Gestão do Cliente.

A estrutura e organização interna das Escolas de Hotelaria e Turismo, caracterizadas como serviços territorialmente desconcentrados do Turismo de Portugal, I.P., encontra-se definida na Portaria nº 1441/2008, corporizando o novo modelo de gestão escolar, aprovado pelo Decreto-Lei nº 226-A/2008, de 20 de Novembro. Esta estrutura não foi ainda alterada, encontrando-se a mesma em processo de revisão.

Conselho Diretivo

João Cotrim Figueiredo (Presidente)
Teresa Monteiro (Vice-Presidente)
Jorge Abrantes (Vogal)
Luís Matoso (Vogal)

Lei Orgânica: Decreto-Lei nº 129/2012

Estatutos: Portaria nº 321/2012

Estrutura: Deliberação do CD nº 1777/2014

Conselho de
Crédito

Fiscal Único

Comissão de
Jogos

Planeamento

Direção de Planeamento Estratégico

Rosário Costa

Estudos

Desenvolvimento e
Inovação

Teresa Ferreira

Departamento de Gestão de Programas Comunitários

Departamento de Controlo Estratégico

Sérgio Guerreiro

Negócio

Direção de Desenvolvimento e Valorização da Oferta Fernanda Vara

Estruturação da
Oferta

Ordenamento do
Território

Ana Blanco

Fernanda Praça

Direção de Apoio ao Investimento Carlos Abade

Análise

Execução

Inovação Financeira
e Assistência
Empresarial

Elisabete Félix

Riscado dos Santos

Direção de Apoio à Venda António Padeira

Operações

Comunicação e Imagem

Equipas de Turismo no estrangeiro

Direção de Qualificação Formativa e Certificação Alexandra Pereira

Gestão Técnico -
Pedagógica

Cooperação e
Dinamização Escolar

Elisabete Mendes

Escolas de Hotelaria e Turismo

Direção do Serviço de Inspeção de Jogos Paulo Pinto

Planeamento e
Controlo da
Atividade de
Jogo

Regulamentação
do Jogo

Gestão de
Projetos de Jogo

Paulo Lopes

Manuela Bandeira

Miguel Rodrigues

Áreas
de Inspeção

Suporte

Direção Recursos Humanos Elsa Cruz

Direção de Gestão Financeira e de Tecnologias

Auditoria e
Controlo de Gestão

Contabilidade e
Património

Gestão e
Acompanhamento
Contratual

Tecnologias e
Sistemas de
Informação

Ana Sofia Silva

Jorge Mateus

Cecília Silveira

Direção Jurídica Nuno Barros

Departamento de Informação e de Gestão do Cliente Jorge Ambrósio

3. Fichas de Atividades

3.1. Planeamento Estratégico

Direção

DIREÇÃO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1.	PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO							
	<i>PENT-PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO</i>							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento da implementação dos projetos PENT para 2013-2015 ▪ Monitorização da execução e dos objetivos do PENT ▪ Articulação do plano estratégico com os planos estratégicos das ERT ▪ Preparação do processo de planeamento para o próximo ciclo 		<p>Jan - Dez</p> <p>Fev, Mai, Ago, Nov</p> <p>Jan - Jun</p> <p>Set - Dez</p>		<p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p>	<p>Nº pontos situação</p> <p>Nº TdB</p> <p>Nº planos estratégicos regionais</p> <p>Proposta de recomendações.</p>		
	<i>SUSTENTABILIDADE</i>							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compilação do relatório de sustentabilidade do Turismo de Portugal ▪ Acompanhamento da implementação do plano de iniciativas de sustentabilidade para o Turismo de Portugal 		<p>Mar - Jun</p> <p>Jan - Dez</p>		<p>Internos</p> <p>Internos</p>	<p>Relatório</p> <p>Nº ações</p>		

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
2	POLÍTICA DE TURISMO DA UNIÃO EUROPEIA							
	<i>UNIDADE DE TURISMO</i>							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação nas reuniões do Comité Consultivo de Turismo (TAC) ▪ Acompanhamento das atividades e iniciativas da Unidade de Turismo da Comissão Europeia <ul style="list-style-type: none"> European Tourism Day European Tourism Forum 		<p>Jan, Jun, Dez</p> <p>Jan - Dez</p> <p>Nov - Dez</p> <p>Out</p>		<p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p>	<p>Nº reuniões</p> <p>Nº contributos</p>		
	<i>COM n.º 352 DE 30/06 – Europa, primeiro destino turístico do mundo – novo quadro político para o turismo europeu</i>							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenação das 21 iniciativas inscritas no Plano de Ação da COM n.º 352 <ul style="list-style-type: none"> (01) - European heritage label (02) - EDEN-integration into tourism strategies of natural heritage (03) - ICT and tourism platform (project PIC TURISM) (04) - Commission communication on electronic commerce in the internal market (05) - Promote the opportunities offered by various EU programmes (Leonardo, Erasmus e E-Skills) (06) - Calypso-provide a voluntary tourism exchange mechanism between member states (07) - Coordenação dos períodos de férias escolares (08) - Consumer markets scoreboard (painel de avaliação da satisfação dos consumidores) 		Jan - Dez		<p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p>	Nº contributos		

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	(09) - Pilot project aimed at networking research institutes, universities, public and private monitoring units, ...				Internos			
	(10) - Virtual Tourism Observatory				Internos			
	(11) - System of indicators for the sustainable management of destination				Internos			
	(12) - Sensibilização dos turistas europeus quanto à escolha dos destinos e aos modos de transporte (n/PA)							
	(13) - European Tourism Quality Label				DVO			
	(14) - Identificação pela indústria do turismo europeu dos riscos ligados às alterações climáticas (n/PA)							
	(15) - European Charter for Responsible Tourism				Internos			
	(16) - Strategy for sustainable coastal and marine tourism				Internos			
	(17) - Cooperation between the European Union and the main emerging countries (BRIC; Mediterrâneo)				Internos			
	(18) - Europe Brand				Internos + DAV			
	(19) - Promote the visiteurope.com website				Internos + DAV			
	20) - Encourage joint promotional actions at major international events or large-scale tourism fairs and exhibitions				Internos + DAV			
	(21) - Strengthen European Union participation in international bodies (UNTWO, OECD, T20)				Internos			
	EUROPA 2020 (CE)							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenação dos contributos para os processos inscritos no Dossiê EUROPA 2020 		Jan - Dez		Internos	Nº contributos		

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Emprego				Internos			
	I&D e inovação				Internos			
	Alterações climáticas e energia				Internos			
	Educação				Internos			
	Pobreza e exclusão social				Internos			
	OUTROS DOSSIERS COMUNITÁRIOS							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenação dos contributos para o Dossiê Quadro Financeiro 2014-2020 (CE) Quadro financeiro plurianual 2014-2020 COSME (programa para a competitividade das empresas e das PME 2014-2020) ▪ Coordenação dos contributos para o Dossiê Empresas e Indústria (CE) ▪ Coordenação dos contributos para o Dossiê Consumidores (CE) Revisão da diretiva 90/314/CEE relativa às viagens organizadas, férias organizadas e circuitos organizados ▪ Coordenação dos contributos para o Dossiê Mercado Único ou Interno (CE) (1) - Dossiê MERCADO DIGITAL Comunicação para o mercado único digital, comércio eletrónico e serviços online Roteiro para uma comunicação sobre o jogo online no mercado interno (2) - Dossiê SISTEMA DE INFORMAÇÃO (IMI) Acompanhamento das respostas aos pedidos enviados pelo sistema 		Jan - Dez		Internos	Nº contributos		
					DAI			
					DAI			
			Jan - Dez		Internos	Nº contributos		
			Jan - Dez		Internos	Nº contributos		
					DVO			
			Jan - Dez		Internos	Nº contributos		
					SIJ			
					SIJ			

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>(3) - Dossiê MELHOR REGULAÇÃO (SMART REGULATION)</p> <p>Contratos públicos (public procurement)</p> <p>Concessões (diretiva concessões)</p> <p>(4) - Dossiê COMÉRCIO LIVRE</p> <p>Acordos de comércio livre (GATS) com EUA; Japão; Singapura; Malásia; Vietnam; Tailândia e Índia</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenação dos contributos para o Dossiê Relações Externas (CE) <p>Dossiê EUROMED</p>		Jan - Dez		DJU+DAI			
	CONSELHO DE COMPETITIVIDADE e CONSELHO DO AMBIENTE (Presidências)							
	Presidência da Grécia		Jan - Jun		Internos	Nº contributos		
	Presidência da Itália		Jul - Dez		Internos	Nº contributos		
3.	PROCESSOS DE INOVAÇÃO							
	<i>“CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO”</i>							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação e conhecimento dos recursos, atrativos e atividades de base regional 	Implementação			(vide projetos Produtos e Destinos)	Nº parcerias	O3 (OE1) Ind. 5	Programa 2 – Conteúdos e experiências, alínea a)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de competências na gestão da comunicação 	Preparação			Internos + DQF +DAI	Programa de apoio	O3 (OE1) Ind. 5	Programa 2, alínea a)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Base de informação de acesso livre Desenvolvimento do modelo Desenvolvimento de plataforma (segmento piloto) <ul style="list-style-type: none"> · Produção de diagnóstico sobre boas práticas nacionais e internacionais · Levantamento das necessidades das empresas através das respetivas associações empresariais (elaboração de inquérito) · Lançamento de consulta ao mercado para adjudicação do desenvolvimento do modelo de Open Data para o TdP ▪ Articulação com o Registo Nacional de Turismo e o Portal promocional do Turismo em Portugal ▪ Programa de apoio a planos de comunicação das empresas 	Implementação	Jan - Dez	€ 15.000	Internos	Plataforma implementação Nº pilotos	O3 (OE1) Ind. 5	Programa 2, alínea a)
		Lançamento			Internos+ DVO +DAV	Nº canais RNT	O3 (OE1) Ind. 5	Programa 2, alínea a)
		Implementação			Internos +DAI	Programa de apoio	O3 (OE1) Ind. 5	Programa 2, alínea a)
“CRIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS E EMPREENDEDORISMO”								
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mecanismos e instrumentos de apoio ao empreendedorismo inovador em turismo <u>Plataforma Empreendedorismo e Inovação</u> Realização, em todo o Continente, de iniciativa sde promoção do empreendedorismo inovador para a criação de experiências Ativação do programa tendo em vista a criação de ecossistemas regionais de empreendedorismo nas cinco regiões, desenvolvidos em articulação Apoio à criação de mecanismos e instrumentos de apoio financeiro ao empreendedorismo 	Implementação	Jan - Dez	€ 237.000	Internos	Nº aceleradores Nº ecossistemas Nº projetos	O3 (OE1) Ind. 5	Programa 2 – Conteúdos e experiências , alínea b)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> i. Contratação de consultoria especializada e conceção dos aceleradores ii. Ativação dos <i>stakeholders</i> regionais iii. Arranque faseado dos aceleradores regionais iv. Apresentação dos resultados <p><u>Aceleradores de âmbito Internacional</u></p> <p>Apoio aos aceleradores de âmbito Internacional reforçando o suporte aos projetos com maior capacidade de escala e internacionalização (ex. Lisboa Challenge 2014)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mecanismos e instrumentos de apoio às empresas na integração de serviços e experiências 	Implementação	<p>Mar</p> <p>Abr</p> <p>Mai - Set</p> <p>Nov</p> <p>Jan - Dez</p>		Internos+ DAI+ DQF	Nº mecanismos/ instrumentos	O3 (OE1) Ind. 5	Programa 2, alínea b)
	“REPRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS NA INTERNET”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudo sobre a eficiência da presença das empresas na Internet <p>Estudo de diagnóstico: as empresas turísticas na Web em Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> i. Workshop restrito de avaliação ii. Estudo da situação das empresas na Web <ul style="list-style-type: none"> ▪ Referencial de presença na Internet 	Implementação	<p>Jan - Abr</p> <p>Fev</p> <p>Fev - Abr</p> <p>Jan - Jul</p>	€ 32.000	Internos	Estudo	O8 (OE1) Ind. 11	Programa 7 Plataformas e canais de distribuição, alínea a)
		Implementação	Jan - Jul		Internos	Nº referenciais	O8 (OE1) Ind. 11	Programa 7 (alínea a)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Grupo de colaboração para o desenvolvimento de referenciais e da Interoperabilidade – gestão do grupo e difusão de resultados</p> <p>Produção e gestão do referencial</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Campanha de sensibilização junto das PME <p>Campanhã de sensibilização das PME para uma presença eficiente na Web – conceção e realização de workshops de sensibilização com apresentação de aplicações e casos práticos</p>	Lançamento	<p>Mai - Jul</p> <p>Set - Dez</p>		Internos	Nº workshops	O8 (OE1) Ind. 11	Programa 7 (alínea a)
	“PREPARAR AS EMPRESAS PARA AS REDES DIGITAIS”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise plataformas de destino <p>Análise da performance e serviços das Plataformas de Destino na Web – nacional e regiões</p> <p>Especificação de requisitos mínimos de serviços para as plataformas Web dos Destinos Turísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Incorporação dos resultados da análise das atuais plataformas de destino · Análise das boas práticas internacionais · Produção de um referencial de certificação das plataformas de destino e identificação e especificação colaborativa de serviços partilhados <ol style="list-style-type: none"> i. Workshop de arranque ii. Levantamento e análise das plataformas de destino (performance e extensão funcional) iii. Apresentação de relatório e recomendações 	Implementação	<p>Jan - Mai</p> <p>Mar</p> <p>Mar - Abr</p> <p>Mai</p>		Internos	Referencial de requisitos	O8 (OE1) Ind. 11	Programa 7, alínea b)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver componentes de serviços colaborativos 	Implementação			Internos +DAI	Referencial de serviços	O8 (OE1) Ind. 11	Programa 7, alínea b)
	<ul style="list-style-type: none"> Certificar plataformas de destino 	Lançamento			Internos+ DAV+DAI	Referencial de serviços	O8 (OE1) Ind. 11	Programa 7, alínea b)
	“APROFUNDAR O CONHECIMENTO DE MERCADO”							
	<ul style="list-style-type: none"> Quadro de prioridades: pacotes de informação segmentados <p>Identificação de informação crítica, e sua consensualização com os <i>stakeholders</i>, incluindo a periodicidade e o formato de disseminação</p>	Implementação	Jan - Mai		Internos	Referencial para prioridades	O9 (OE1) Ind. 12	Programa 8 –Inteligência de mercado e I&DT, alínea a)
	<ul style="list-style-type: none"> Agentes relevantes nos mercados internacionais <p>Levantamento e sistematização das fontes de informação de acesso livre nos mercados alvo</p> <p>Levantamento de parceiros relevantes para a rede de conhecimento sobre os mercados emissores</p>	Implementação	Jan - Dez		Internos	Nº fontes informação Nº parceiros	O9 (OE1) Ind. 12	Programa 8, alínea a)
	<ul style="list-style-type: none"> Plataforma para viabilizar a cooperação no acesso à Informação <p>Desenvolvimento de uma plataforma de apoio à decisão, direcionado aos decisores públicos e privados, com o objetivo de gerir e partilhar informação relevante de apoio à decisão, promovendo a recolha e tratamento de informação não estruturada para a identificação de comportamentos da procura, contributos de análise dos <i>stakeholders</i> e automatização do esforço de tratamento e difusão dos dados genéricos de mercado</p>	Lançamento	Mal - Dez	€ 120.000	Internos	Piloto de plataforma colaborativa	O9 (OE1) Ind. 12	Programa 8, alínea a)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Criação de um piloto incidindo na informação não estruturada sobre comportamento da procura e fatores condicionantes da decisão, e ativação de uma plataforma colaborativa para os profissionais</p> <p>i. Ativação e validação do piloto</p> <p>ii. Plano de expansão</p>		<p>Mai - Set</p> <p>Set</p>					
	“PROJETOS I&DT COM INCIDÊNCIA NO TURISMO”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plataforma de discussão prioridades de I&DT nas áreas das TIC's e Eficiência Ambiental <p>Desenvolvimento da 2ª fase do Projeto Rede de colaboração de I&DT para o Turismo</p> <p>Ciclo de conferências mensais temáticas:</p> <p>Big Data & Analytics; Mobile; Web Marketing; O Futuro da Distribuição; Intensificação da experiência turística (o cliente sempre ligado, cocriação, realidade aumentada...); ecoeficiência em Turismo (gestão da energia e da água); Destinos na web</p>	Execução	Jan - Dez	€ 69.000	Internos	Nº conferências temáticas	O9 (OE1) Ind. 12	Programa 8 Inteligência de mercado e I&DT, alínea b)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formalização do processo de adesão à rede <p>Ativação da plataforma web de colaboração</p>	Implementação	Mar - Dez		Internos	Nº subscritores da rede	O9 (OE1) Ind. 12	Programa 8, alínea b)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de I&DT <p>Acompanhamento de projetos de I&DT com impacto no Turismo</p>	Implementação	Jan - Dez		Internos	Nº projetos	O9 (OE1) Ind. 12	Programa 8, alínea b)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oportunidades de cooperação e financiamento internacional 	Implementação	Jan - Dez		Internos	Nº projetos	O9 (OE1) Ind. 12	Programa 8, alínea b)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Procura de oportunidades de parceria para projetos de I&DT e identificação de oportunidades de cooperação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Agenda de cooperação internacional <p>Inclusão da I&DT em Turismo na agenda dos acordos de cooperação bilateral e multilateral</p>	Lançamento	Jan - Dez		Internos	Nº acordos/ protocolos cooperação	O9 (OE1) Ind. 12	Programa 8, alínea b)
	PLATAFORMAS DE COLABORAÇÃO							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de plataformas de colaboração para contextos temáticos <p>Desenvolvimento de plataformas colaborativas de produto com os parceiros relevantes</p> <ul style="list-style-type: none"> · Museus e Monumentos · Turismo Equestre · Enoturismo 		Jan - Dez	€ 20.000	Internos	Nº plataformas		
4	ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS DO TURISMO							
	UNWTO			€ 198.000				
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação na 56ª reunião da Comissão Regional para a Europa, Azerbeijão ▪ Participação na 98ª e 99ª reunião da Comissão Executiva (observador) ▪ Preparação da candidatura de Portugal a membro do Conselho Executivo da OMT ▪ Participação nas conferências Investur e Exceltur durante a FITUR 		<p>Abr</p> <p>Jun - Out</p> <p>Jan - Abr</p> <p>Jan</p>		<p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p>	<p>Nº reuniões</p> <p>Nº reuniões</p> <p>Candidatura ao CE da OMT</p> <p>Nº reuniões</p>		
	OCDE			€ 15.000				

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas reuniões do Comité de Turismo Acompanhamento das atividades do Programa de Trabalho 2013-2014 		Abr, Set		Internos	Nº reuniões		
			Jan - Dez		Internos	Nº grupos trabalho Nº contributos		
	<i>ETC</i>			€ 22.300				
	<ul style="list-style-type: none"> Participação no Board fo Directors (BoD) Participação na General Meeting (GM) Participação na reunião do Market Intelligence Group (MIG) Participação nas reuniões do Market Intelligence Committee (MIC) Acompanhamento dos grupos de trabalho do Market Intelligence Group e Market Intelligence Committee Acompanhamento do Grant “Activities enhancing visibility and promotion of Europe as a unique destination in third countries” e conteúdos relacionados Acompanhamento do grupo de trabalho E-Marketing Gestão dos contributos para a plataforma online TourMIS 		Abr - Out		Internos	Nº reuniões		
			Jan, Abr, Out		Internos	Nº reuniões		
			Mar		Internos	Nº reuniões		
			Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
			Jan - Dez		Internos	Nº contributos		
			Jan - Dez		Internos	Nº contributos		
			Jan - Dez		Internos + DAV	Nº contributos		
			Jan - Dez		Internos	Nº contributos		
5	ESTUDOS E ESTATÍSTICAS							
	<i>PRODUÇÃO ESTATÍSTICA</i>							
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de operações estatísticas e outros inquéritos <p>Ocupação nos empreendimentos turísticos</p>		Jan - Dez			% tx resposta		
					Internos			

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Preços Online praticados em empreendimentos turísticos				Internos			
	Previsões de Curto Prazo (reformulação do inquérito sobre os preços ao balcão praticados em empreendimentos turísticos)				Internos			
	Barómetro de Conjuntura aos empreendimentos turísticos				Internos			
	Barómetro de Conjuntura às agências de viagem				Internos			
	Impacte Ambiental e Responsabilidade Social dos empreendimentos turísticos				Internos			
	Oferta nos Parques de Campismo				Internos			
	Agentes de Animação Turística e Operadores Marítimo Turísticos				Internos			
	Marinas e Portos de Recreio				Internos			
	Turismo Residencial				Internos			
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolha e tratamento de dados estatísticos provenientes de diversas fontes nacionais e internacionais 		Jan - Dez		Internos	Nº fontes Nº indicadores		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aquisição de dados estatísticos da ICCA 		Jan	€ 3.000	Internos	Nº relatórios		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cooperação no domínio da Produção Estatística 		Jan - Dez	€ 320.000	Internos	Nº protocolos		
	Revisão do protocolo de colaboração com o SEF sobre a cedência de boletins de alojamento							
	Celebração de protocolo de cooperação com o INE para a elaboração de inquérito e nas fronteiras (iniciar a inquirição em 2014)							
	ANÁLISES DA ATIVIDADE TURÍSTICA							

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de quadros estatísticos 		Jan - Dez		Internos	Nº quadros		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Edição de <i>tableau board</i> 		Jan - Dez			Nº TdB		
	Turismo em Números (mensal)				Internos			
	Taxas de Ocupação em empreendimentos turísticos (mensal e anual)				Internos			
	Preços Online nos empreendimentos turísticos (mensal e anual)				Internos			
	Recursos Humanos (boletim trimestral)				Internos			
	Análise Comparativa Portugal-Espanha				Internos			
	Análise de Destinos Concorrentes				Internos			
	Produtos Turísticos				Internos			
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Destaques com estimativas e previsões da Atividade Turística 		Jan - Dez			Nº destaques		
	Destaques com a estimativa das dormidas (mensal)				Internos			
	Destaques com as previsões do ano turístico (trimestral)				Internos			
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Edição de relatórios 		Jan - Dez		Internos	Nº relatórios		
	Relatório sobre os Resultados do Turismo (trimestral)							
	Barómetro de Conjuntura dos Empreendimentos Turísticos (bianual)							
	Barómetro de Conjuntura das Agências de Viagem (bianual)							

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Relatório dos Parques de Campismo 2013 (anual)</p> <p>Relatório sobre as Termas 2013 (anual)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Edição de publicações <p>Edição do Anuário sobre o Turismo em 2012 (anual)</p> <p>Edição do Anuário das Estatísticas do Turismo 2012 (anual)</p>		Jan - Dez		Internos Internos	Nº publicações		
	<i>ANÁLISES DE MERCADO</i>							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de relatórios analíticos sobre os Mercados Turísticos <p>Edição dos mercados em ficha (trimestral)</p> <p>Edição das férias dos portugueses em ficha (trimestral)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de Inquéritos de Satisfação <p>Avaliação da satisfação dos turistas – inverno 2013-2014</p> <p>Avaliação da satisfação dos turistas (lançamento de concurso 2014-2015)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compra de informação de Mercado (Euromonitor) ▪ Compra de informação de Mercado-Operação (GFK) ▪ Levantamento e caracterização de Segmentos de Mercado europeu 		Jan - Dez Jan - Dez Jan - Dez Jan - Abr	 € 45.000 € 120.000 €100.000	Internos Internos Internos Internos	Nº fichas Nº relatórios Nº relatórios Nº relatórios		

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Segmento de Turismo Sénior							
	ANÁLISES DE DESTINO							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de relatórios analíticos sobre os Destinos Turísticos Fichas sobre o desempenho dos destinos turísticos (mensal) ▪ Desenvolvimento de análises de Competitividade de Destinos Piloto de avaliação da competitividade no contexto do projeto da OCDE "medição e avaliação da competitividade" Relatório sobre análise competitiva de Portugal no contexto do T&TCR do WEF ▪ Desenvolvimento de base de dados com os Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo 		Jan - Dez		Internos	Nº fichas		
			Jan - Abr		Internos	Nº relatórios		
			Jul		Internos	Nº indicadores		
	ANÁLISES SETORIAIS							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de relatórios analíticos sobre as Atividades Características Relatório sobre as Boas Práticas Ambientais nos empreendimentos turísticos Relatório sobre os Recursos Humanos nos empreendimentos turísticos (anual) ▪ Produção estudo com a análise dos projetos de investimento no turismo (QCA e QREN) 		Jan - Dez		Internos	Nº relatórios		
			Jan - Jun		Internos	Estudo de avaliação		
	PRODUÇÃO CIENTÍFICA							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação na rede de investigação científica em turismo, formada por CI e Universidades portuguesas 		Jan - Jun		Internos	Nº reuniões		

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de programa de apoio à investigação científica em turismo ▪ Levantamento e caracterização da Investigação em Turismo produzida por Universidades e Centros de Investigação em Portugal ▪ Desenvolvimento de Plataforma/ repositório de investigação científica produzida em Portugal 		Jul - Dez	€ 180.000	Internos	Programa		
			Jan - Dez		Internos	Nº relatórios		
			Out - Dez		Internos	Plataforma		
6	GRUPOS TRABALHO MULTISSETORIAIS							
	CONSELHO SUPERIOR ESTATÍSTICAS E INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS							
	Participação no GT para a definição do número único de identificação dos estabelecimentos para fins estatísticos		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	Participação no GT para o desenvolvimento de Contas Satélite – Mar, Saúde, Cultura, Desporto, ...		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	SEGURANÇA							
	Participação na comissão criada para definição e aplicação das normas, recomendações e procedimentos		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS							
	Acompanhamento do GT do turismo no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	ESTRATÉGIA							
	Acompanhamento do Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional para o Mar		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	Acompanhamento do Forum Empresarial para os Assuntos do Mar		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	Acompanhamento da atividade da AIDEM-Agência Independente do Desporto e do Mar		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	QUALIDADE							
	Subcomissão Técnica Termas/Talasso/Spas (coordenação)		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	Subcomissão Técnica Destinos Acessíveis (coordenação)		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	Subcomissão Técnica Turismo Industrial		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	Subcomissão Técnica Portos e Marinas		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	Subcomissão Técnica Turismo Acessível		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	PATRIMÓNIO MATERIAL E IMATERIAL							
	Plataforma Cultura/Turismo		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	Comissão Bilateral da Concordata		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	Comissão Técnica Dieta Mediterrânica		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	SAÚDE E ACESSIBILIDADE							
	Grupo de trabalho Turismo de Saúde		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	Projeto Praia Acessível		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	Grupo de trabalho ENDEF		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
	ROTULOS E PRÉMIOS							
	Projeto Bandeira Azul		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Processos de certificação ambiental – “ECO XXI”, “Rótulo Ecológico” e “Chave Verde”		Jan - Dez		Internos	Nº reuniões		
7	PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO “SOL E MAR”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualidade das áreas envolventes dos ETs, rede rodoviária e zonas urbanas 	Implementação					O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3 – Produtos Estratégicos , alínea a)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualidade ambiental e a acessibilidade das praias <p>Acompanhamento do projeto Bandeira Azul</p>	Execução	Jan - Dez		Internos	Nº praias classificadas	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea a)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enriquecimento das ofertas de Sol e Mar 	Lançamento			Projeto “Reforçar a competitividade do destino Algarve”		O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea a)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa integrado de revitalização do Algarve 	Implementação			Projeto “Reforçar a competitividade do destino Algarve”		O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea a)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Condições de Turismo Acessível <p>Acompanhamento do projeto Praia Acessível (ver projeto específico)</p>	Execução	Jan - Dez		Internos	Nº praias acessíveis classificadas	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea a)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prática do auto caravanismo 	Lançamento					O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea a)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	“CIRCUITOS TURÍSTICOS RELIGIOSOS E CULTURAIS”							
	<ul style="list-style-type: none"> Rotas e itinerários experienciais 	Implementação						Programa 3 – Produtos Estratégicos , alínea b)
	<p><u>Roteiros Património Mundial</u></p> <p>RTPM – III série: conclusão dos conteúdos (artes finais e traduções)</p> <p>RTPM – III série: celebração de Acordo de Co-Edição com INCM</p>		Jan - Dez	€ 40.250	Internos	Acordo de edição	O4 (OE1) Ind. 6	
	<p><u>Roteiros Turismo Religioso</u></p> <p>RT Caminhos Marianos; Caminhos Santiago: celebração de Acordo de Co-Edição com Conferência Episcopal</p> <p>RT Caminhos Judaicos: celebração de Acordo de Co-Edição com Rede de Judiarias de Portugal</p> <p>Caminho Português de Santiago – concertação de metodologia para definição do Caminho, itinerário e formas de comunicação, em parceria com ERT Norte, Centro, Alentejo e Lisboa</p>		Jan - Dez	€ 12.750	Internos	Nº acordos de edição e proposta de roteiro CPS		
	<p><u>Guia Portugal Contemporâneo</u></p> <p>Guia Portugal Contemporâneo – versão em inglês</p>		Jan - Dez		Internos	Nova versão site		
	<p><u>Rotas e Itinerários Experienciais</u></p> <p>Diagnóstico e identificação de medidas de atuação sobre RotasTurístico-Culturais em Portugal</p>		Jan - Dez		Internos	Proposta metodológica		
	<ul style="list-style-type: none"> Valorização turística dos recursos 	Implementação					O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea b)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<u>Património Religioso</u> Elaboração de Guia de Boas Práticas de Interpretação do Património Religioso, em colaboração com o SNBCI		Jan - Dez		Internos	Guia boas praticas		
	<u>Rede de Judiarias de Portugal</u> Acompanhamento do projeto da Rede de Judiarias de Portugal		Jan - Dez		Internos	Nº projetos de intervenção em recursos		
	<u>Turismo Industrial</u> Acompanhamento da Subcomissão Técnica do Turismo Industrial		Jan - Dez		Internos	Nº projetos de intervenção em recursos		
	▪ Rotinas de visitação/ usufruto turístico	Implementação					O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea b)
	<u>Roteiros Património Mundial</u> RTPM – III Série: definição e implementação de plano de divulgação com parceiros		Jan - Dez		Internos	Nº seminários divulgação e sensibilização		
	<u>Roteiros Turismo Religioso</u> RT Caminhos Marianos; Caminhos Santiago: definição e implementação de plano de divulgação com parceiros Realização de ações de sensibilização do Guia e dos RT Caminhos Marianos e Caminhos de Santiago, junto dos agentes turísticos e gestores do património, em parceria com SNBCI e ERT Norte, Centro, Lisboa e Alentejo RT Caminhos Judaicos: definição e implementação de plano de divulgação com parceiros		Jan - Dez		Internos	Nº seminários divulgação e sensibilização		

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p><u>Guia Portugal Contemporâneo</u></p> <p>Guia Portugal Contemporâneo – plano de divulgação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema de sinalização das principais atrações ▪ Condições de Turismo Acessível ▪ Calendário de eventos regionais 	<p>Lançamento</p> <p>Implementação</p> <p>Implementação</p>	Jan - Dez		<p>Internos</p> <p>Projeto “Tornar Portugal num destino acessível para todos”</p>	<p>Nº seminários divulgação e sensibilização</p>	<p>O4 (OE1) Ind. 6</p> <p>O4 (OE1) Ind. 6</p> <p>O4 (OE1) Ind. 6</p>	<p>Programa 3, alínea b)</p> <p>Programa 3, alínea b)</p> <p>Programa 3, alínea b)</p>
	“ESTADIAS DE CURTA DURAÇÃO EM CIDADE”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acessibilidades aéreas de Lisboa e Porto ▪ Planos de reabilitação e requalificação urbana das cidades ▪ Sistema de sinalização das principais atrações ▪ Condições de Turismo Acessível ▪ Valorização turística dos recursos culturais e de lazer 	<p>Execução</p> <p>Execução</p> <p>Lançamento</p> <p>Implementação</p> <p>Implementação</p>			<p>Projeto “Tornar Portugal num destino acessível para todos”</p> <p>Internos</p>	<p>Nº projetos de intervenção em recursos</p>	<p>O4 (OE1) Ind. 6</p> <p>O4 (OE1) Ind. 6</p> <p>O4 (OE1) Ind. 6</p> <p>O4 (OE1) Ind. 6</p> <p>O4 (OE1) Ind. 6</p>	<p>Programa 3 – Produtos Estratégicos , alínea c)</p> <p>Programa 3, alínea c)</p> <p>Programa 3, alínea c)</p> <p>Programa 3, alínea c)</p> <p>Programa 3, alínea c)</p>

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Levantamento dos volumes de visitação turística dos principais equipamentos culturais e de lazer de Lisboa e Porto</p> <p>Análise crítica dos planos estratégicos 2014-2020 definidos pelo Turismo de Lisboa e Turismo do Porto, para identificação de áreas de colaboração institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Calendário de eventos com interesse turístico ▪ Enriquecimento de programas complementares das regiões circundantes. 	<p>Execução</p> <p>Implementação</p>					<p>O4 (OE1) Ind. 6</p> <p>O4 (OE1) Ind. 6</p>	<p>Programa 3, alínea c)</p> <p>Programa 3, alínea c)</p>
	“TURISMO NEGÓCIOS”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acessibilidade aérea ▪ Instalação de centros de congressos ▪ Adaptação de infraestruturas e património a espaços para eventos <p>Identificação de sistemas de incentivo para enquadramento de projetos de adaptação de infraestruturas e património a espaços de eventos e disseminação junto das Estruturas Regionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização das estruturas profissionalizadas <p>Realização de reuniões com empresas e CB, na sequência do balanço do Fundo Apoio à Captação de Grandes Congressos</p> <p>Definição e implementação de plano de ação, na sequência do diagnóstico elaborado</p>	<p>Implementação</p> <p>Implementação</p> <p>Implementação</p> <p>Lançamento</p>	<p></p> <p></p> <p>Jan - Dez</p> <p>Jan - Dez</p>		<p></p> <p></p> <p>Internos</p> <p>Internos</p>	<p></p> <p></p> <p>Nº projetos de intervenção em recursos</p> <p>Avaliação do FACGC e proposta estratégica</p>	<p>O4 (OE1) Ind. 6</p> <p>O4 (OE1) Ind. 6</p> <p>O4 (OE1) Ind. 6</p> <p>O4 (OE1) Ind. 6</p>	<p>Programa 3 - – Produtos Estratégicos , alínea d)</p> <p>Programa 3, alínea d)</p> <p>Programa 3, alínea d)</p> <p>Programa 3, alínea d)</p>

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> Equipa de captação de congressos Identificação de possível modelo de funcionamento da equipa de captação de congressos de âmbito nacional 	Lançamento	Jan - Dez		Internos	Proposta estratégica	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea d)
	“GOLFE”							
	<ul style="list-style-type: none"> Requisitos de eficiência ambiental para novos campos de Golfe 	Implementação					O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3 – Produtos Estratégicos , alínea e)
	<ul style="list-style-type: none"> Impactes ambientais dos campos de Golfe Levantamento e disseminação de boas práticas de gestão e de práticas ambientais praticadas em Portugal e nos mercados concorrentes 	Lançamento	Jan - Dez		Internos	Nº projetos de boas práticas	OE 1_I 6	Programa 3, alínea e)
	<ul style="list-style-type: none"> Boas práticas de gestão e programas de certificação ambiental Sensibilização para boas práticas de qualificação da envolvente paisagística dos campos de golfe em Portugal 	Lançamento	Jan - Dez		Internos	Nº seminários divulgação e sensibilização	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea e)
	<ul style="list-style-type: none"> Qualidade da envolvente paisagística dos campos de Golfe 	Lançamento					O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea e)
	<ul style="list-style-type: none"> Cultura nacional de Golfe Acompanhamento da atividade da FPG no âmbito da dinamização da cultura nacional de golfe 	Preparação	Jan - Dez		Internos	Nº seminários divulgação e sensibilização	OE 1_I 6	Programa 3, alínea e)
	<ul style="list-style-type: none"> Portal do Golfe: visitportugalgolf.com 	Execução	Jan - Dez	€ 15.000	Internos	Nº campos golfe c/venda online Nº membros clube golfe	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea e)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Realização das duas reuniões semestrais no âmbito do contrato</p> <p>Definição e implementação pelo CNIG de relatório bimensal de adesão ao visitportugalgolf.com (visitas/reservas/mercados)</p> <p>Definição e implementação do modelo de gestão e plano de ações do Clube de Produto</p> <p>Ligação do portal com o sistema de informação estatística do TP</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Calendário de eventos de Golfe ▪ Ofertas integradas visitportugalgolf.com <p>Articulação das ações de promoção do TP e das ARPT com visitportugalgolf</p>	<p>Execução</p> <p>Execução</p>	<p>Jan - Dez</p>		<p>Internos</p>	<p>% ações TdP articuladas c/portal golfe</p>		<p>Programa 3, alínea e)</p> <p>Programa 3, alínea e)</p>
	“TURISMO DE NATUREZA”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Requalificação e valorização dos recursos e dos espaços <p>Levantamento e caracterização das principais rotas pedestres e empresas/ serviços associados, em articulação com as ERTs</p> <p>Atualização e tratamento da informação sobre percursos, rotas, equipamentos para o segmento Biking (a partir dos dados da Carta Mobilidade), em articulação com ERTs</p> <p>Reunião técnica com os Açores para identificação de boas práticas, constrangimentos e áreas de colaboração técnica com as empresas de animação birdwatching e pedestres</p>	<p>Implementação</p>	<p>Jan - Dez</p>		<p>Internos</p>	<p>Nº projetos de intervenção em recursos</p>	<p>O4 (OE1) Ind. 6</p>	<p>Programa 3 – Produtos Estratégicos , alínea f)</p>

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Condições de acolhimento em áreas naturais Identificação e elaboração de proposta de Projeto piloto com ICNF de centro de acolhimento turísticos em parque natural 	Lançamento	Jan - Dez	€ 25.000	Internos	Projeto piloto de intervenção em áreas naturais	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea f)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema de sinalização das principais atrações 	Lançamento					O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea f)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferta de alojamento em sistemas colaborativos e de marca Apoio à realização de Seminário da Associação Casas Brancas (Novembro 2014) Visita técnica às Aldeias do Xisto, para identificação de boas práticas, constrangimentos e áreas de colaboração técnica Acompanhamento de projetos/ iniciativas associativas e identificação de áreas de colaboração técnica (ex. Associação Hotéis Rurais de Portugal; Federação Turismo Rural) 	Implementação	Jan - Dez		Internos	Nº seminários divulgação e sensibilização	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea f)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Boas práticas ambientais e programas de certificação Acompanhamento da implementação da certificação “Amigo da Bicicleta” da FPCUB e apoio na divulgação Acompanhamento da implementação da Norma Turismo Natureza e apoio na divulgação 	Implementação	Jan - Dez		Internos	Nº seminários divulgação e sensibilização	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea f)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Itinerários e propostas de serviços estruturados Apoio técnico à concretização da Rota Atlântica, candidatada pela PFCUB às Rotas Internacionais da EUROVELO, em articulação com ERTs 	Implementação	Jan - Dez		Internos	Candidatura à EUROVELO	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea f)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ofertas integradas/ pacotes de Turismo de Natureza Projeto Piloto “Portugal/ Algarve? Nature Week” - identificação de parceiro e implementação do projeto Acompanhamento e apoio à divulgação de eventos de âmbito regional (ex: Observanatura, outros) <u>Observação de Aves</u> Visita técnica à BirdFair de Londres (Agosto 2014) e contacto com SPB para avaliação do posicionamento de Portugal junto do segmento <i>birdwatchers</i> <u>Turismo Equestre</u> Realização de press-trip dedicada ao Turismo Equestre, com o apoio da ARPT Norte e ARPT Alentejo ▪ Informação técnica Guia Técnico de Turismo Equestre – atualização de conteúdos e versão em inglês Atualização e partilha de conteúdos: operadores, comunicação social e eventos internacionais (segmentos <i>birdwatching</i>, equestre, pedestres, bicicleta) 	Lançamento	Jan - Dez	€ 20.000	Internos	Nº eventos/ ações promoção	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea f)
			Jan - Dez		Internos	Atualização guia técnico		
	“TURISMO NAUTICO”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Praias com boas condições para a prática de Surfing 	Execução	Jan - Dez	€ 5.000	Internos	Nº projetos de intervenção em recursos	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3 – Produtos Estratégicos , alínea g)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p><i>Benchmarking</i> de boas práticas internacionais em destinos de surf (áreas: alojamento, <i>facilities</i>,) – a adjudicar externamente caso exista orçamento</p> <p>Acompanhamento do projeto de sinalética “Surf Etiquette” da Youth Culture Agency (YA), em articulação com as ERTs</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Boas práticas de gestão e programas de certificação <p>Acompanhamento dos trabalhos do WG, com APPR</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fileira de atividades náuticas <p>Desenvolvimento de estudo sobre o “aproveitamento do potencial dos planos de água para usos turísticos”</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Calendário de eventos náuticos ▪ Informação técnica <p>Levantamento da oferta EA/OMT de Surf-Surfing</p> <p>Levantamento e partilha de conteúdos: operadores, comunicação social e eventos internacionais</p>	Implementação	Jan - Dez		Projeto “Promover a implementação de sistemas de qualidade no setor do turismo”		O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea g)
		Preparação	Jan - Dez	€ 10.000	Internos	Estudo s/ aproveitamento dos planos água	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea g)
		Execução			Internos + DAV		O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea g)
			Jan - Dez		Internos	Guia técnico		
	“TURISMO RESIDENCIAL”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivos fiscais para não residentes 	Execução	Jan - Dez	€ 150.000	Internos	Parecer s/ competitividade do regime fiscal	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3 – Produtos Estratégicos , alínea h)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Levantamento e sistematização da informação sobre benefícios fiscais e outros aplicáveis aos cidadãos dos principais países emissores</p> <p>Parecer técnico-jurídico do regime fiscal aplicável a rendimentos do estrangeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Procedimentos de autorização de residência 	Execução					O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea h)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plataforma na Internet: livinginportugal.com <p>Novos desenvolvimentos da plataforma (questionário de satisfação online)</p> <p>Produção e traduções de conteúdos</p> <p>Parceria com novas entidades para criação de novos conteúdos</p> <p>Gestão do canal contact-us</p> <p>Avaliação dos canais de divulgação do site e identificação de novos canais</p> <p>Produção de relatórios trimestrais, no âmbito da parceria institucional, contemplando informação do site livinginportugal; autorizações residência, golden visa e estatuto RNH atribuídos; participantes em workshops internacionais, ...</p> <p>Elaboração de Dossier Livinginportugal para distribuição nas Embaixadas e Consulados</p>	Execução	Jan - Dez	€ 10.000	Internos	Nº visitas site Nº contactos Dossier livinginportugal	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea h)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de promoção do Turismo Residencial <p>Acompanhamento do impacte dos <i>Workshops</i> internacionais 2014 (com DAV e EDTs)</p>	Implementação	Jan - Dez		Internos + DAV	Nº oportunidades melhoria competitividade	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea h)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Informação técnica 		Jan - Dez		Internos	Dossier técnico		

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Acompanhamento do inquérito a ET sobre a oferta existente para 1^{as} vendas</p> <p><i>Benchmarking</i> junto de mercados concorrentes: condições atrativas para aquisição de casa e comparação com Portugal</p> <p>Produção de conteúdos de suporte para solicitações específicas</p>							
	“TURISMO SAÚDE”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estruturação da oferta de Turismo Médico <p><u>Grupo Trabalho Turismo de Saúde</u></p> <p>Participação e coprodução do Relatório final do GT Turismo Saúde</p> <p><u>Fatores Competitividade</u></p> <p>Parecer técnico-jurídico para gestão de conflitos decorrentes de viagens de turismo médico</p> <p><u>Levantamento e Monitorização do Produto</u></p> <p>Atualização da matriz de dados sobre oferta de Turismo Médico e de parceiros relevantes</p> <p>Definição de modelo para recolha de informação estatística sobre TM</p> <p>Colaboração no estudo sobre TM lançado pela ETC/UNWTO</p>	Implementação	<p>Jan - Dez</p> <p>Jan - Dez</p> <p>Jan - Dez</p>	<p></p> <p>€ 50.000</p> <p></p>	<p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p>	<p>Relatório de recomendações</p> <p>Parecer s/ gestão conflitos</p> <p>Dossier técnico</p>	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3 – Produtos Estratégicos , alínea i)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização da oferta Termal, de Spas e de Talassoterapia Levantamento das termas de acordo com critérios de capacitação de serviço ao perfil da procura internacional, em parceria com ATP Levantamento dos hotéis com spa, com oferta diferenciada ao nível dos programas de Bem-Estar Atualização de informação sobre centros de talassoterapia 	Implementação	Jan - Dez		Internos	Nº dossiers técnicos	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea i)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvente paisagística dos centros de bem-estar 	Lançamento					O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea i)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Condições de Turismo Acessível 	Execução			Projeto “Tornar Portugal num destino acessível para todos”		O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea i)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programas de certificação internacional Coordenação da emissão de pareceres sobre a redação das normas de certificação ISO, designadamente: Medical Spa – requisitos de serviços; Wellness spa – requisitos de serviço Divulgação da norma ISO sobre Talassoterapia junto dos centros de talassoterapia Levantamento e partilha de referenciais de boas práticas e standards internacionais de qualidade em spa's 	Implementação	Jan - Dez		Internos Projeto “Promover a implementação de sistemas de qualidade no setor do turismo”	Nº normas certificação Nº seminários divulgação e sensibilização	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea i)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualificação dos serviços turísticos complementares 	Implementação	Jan - Dez	€ 15.000	Internos	Nº seminários divulgação e sensibilização	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea i)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Sessões técnicas (a definir âmbito e destinatários, na sequência do plano de ação produzido pelo GT Turismo Saúde)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Portal de promoção e comercialização <p>Construção e gestão do Portal de Turismo Médico (a definir na sequência do plano de ação produzido pelo GT Turismo Saúde)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de promoção do Turismo de Saúde <p>Implementação das tarefas do Plano de Ação do GT que envolverem o TP (incluindo Portal e Plano de promoção; regulamentação da Talassoterapia) – a detalhar</p> <p>Desenvolvimento de ações de promoção da reputação de Portugal como destino de Turismo Médico (a definir na sequência do plano de ação produzido pelo GT Turismo Saúde)</p> <p>Adjudicação e produção de Dossier de apresentação de Portugal como destino de turismo de saúde (incluir médico, termas, talasso)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Segmento Turismo Sénior <p>Produção e disseminação de informação sobre a procura internacional – perfil de cliente, perfil de consumo, mercados emissores, mercados concorrentes, operadores internacionais</p> <p>Acompanhamento e contributos para iniciativas e projetos comunitários sobre turismo sénior</p>	<p>Lançamento</p> <p>Implementação</p>	<p>Jan - Dez</p> <p>Jan - Dez</p> <p>Jan - Dez</p>	<p>€ 50.000</p>	<p>Internos</p> <p>Internos</p> <p>Internos</p>	<p>Portal turismo médico</p> <p>Nº eventos/ ações promoção</p> <p>Dossier técnico</p>	<p>O4 (OE1) Ind. 6</p> <p>O4 (OE1) Ind. 6</p>	<p>Programa 3, alínea i)</p> <p>Programa 3, alínea i)</p>
	“GASTRONOMIA E VINHOS”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Referencial de utilização da marca «Prove Portugal» 	Execução	Jan - Dez	€ 30.000	Internos	Nº plataforma turismo-agricultura	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3 – Produtos Estratégicos , alínea j)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Criação de plataforma nacional de divulgação dos produtos locais e gastronomia, aproveitando a marca institucional Prove Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> · Definição de metodologia de trabalho e distribuição de tarefas com DGADR · Dinamização do GT do projeto · Contratação de entidade para desenvolvimento do projeto e preparação da candidatura com GT · Apresentação de candidatura à Rede Rural · Implementação do projeto · Atualização mínima de conteúdos no atual site do Prove Portugal · Dinamização do facebook Prove Portugal <p>▪ Formatação de rotinas de visitação/ usufruto turístico</p> <p>Levantamento de necessidades, diagnóstico e medidas de atuação, no âmbito das Unidades de Enoturismo (inclui Guia Técnico Enoturismo)</p> <p>Sessão técnica/ Workshop dedicado à Gastronomia e Vinhos, com presença de operadores internacionais (para rotas de vinhos, ERTs, associações de restauração, associações de desenvolvimento rural, ...)</p> <p>Acompanhamento/ colaboração técnica com nova Associação das Rotas de Vinhos de Portugal, a APTECE e as ERT</p> <p>▪ Qualificação dos serviços na restauração</p>	<p>Implementação</p>	<p>Jan - Dez</p>	<p>€ 10.000</p>	<p>Internos</p>	<p>Nº ações/ sessões sensibilização</p>	<p>O4 (OE1) Ind. 6</p>	<p>Programa 3, alínea j)</p>
		<p>Implementação</p>			<p>Externos (ERT)</p>		<p>O4 (OE1) Ind. 6</p>	<p>Programa 3, alínea j)</p>

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Roteiros Enogastronómicos <p>Nota: atividade dependente do desenvolvimento da plataforma</p>	Implementação			Atividade "Criar e promover um referencial de utilização da marca Prove Portugal"		O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea j)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção dos produtos de excelência e os Chefes <p>Acompanhamento do Plano de Ações de Salvaguarda da Dieta Mediterrânica Património Imaterial</p> <p>Acompanhamento da presença Prove Portugal nas feiras internacionais e ações das ARPTs</p> <p>Acompanhamento da preparação da Conferência Mundial de Turismo Gastronómico 2015 (APTECE)</p>	Execução	Jan - Dez		Internos	Nº ações	O4 (OE1) Ind. 6	Programa 3, alínea j)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Informação técnica <p>Levantamento de informação: órgãos de CS internacionais, <i>opinion leaders</i> internacionais, associações etc., das áreas da GV</p>		Jan - Dez		Internos	Nº guias técnico		
	"CRUISE PORTUGAL"							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção dos portos de Cruzeiros <p>Participação na Cruise Shipping Miami (10 a 13 março 2014)</p> <p>Preparação e realização de fam trips para <i>itinerary planners</i> e <i>shore excursion managers</i> de promoção e divulgação dos portos de Lisboa e do Funchal</p> <p>Apoio ao projeto "Viagem do Fado" da MSC</p>	Execução	Jan - Dez	€ 21.700	Internos	Nº ações	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea b)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Infraestruturas terrestres e acessibilidades marítimas Desenvolvimento contactos com a APS, sobre plano de investimento para o terminal de cruzeiros do porto de Portimão ▪ Procedimentos de ligação porto/ aeroporto Processo a ser implementado com o novo terminal de cruzeiros de Lisboa ▪ Simplificação e agilização da atuação das autoridades intervenientes Realização de ações de sensibilização com APDL, SEF, ATA, Alfândega de Leixões, Sanidade Marítima, Capitania para harmonização procedimentos ▪ Condições de acolhimento, informação e mobilidade em terra Articulação com entidades e acompanhamento das intervenções de resolução de constrangimentos no terminal de Santa Apolónia/ cais do Jardim do Tabaco (sinalização turística, mobilidade e acessibilidade pedonal, comércio local, regeneração urbana) Apoio à requalificação da envolvente do Porto de Lisboa ▪ Captação de operações de embarque e desembarque 	Implementação	Jan - Dez		Internos	Projeto	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea b)
		Implementação			Externos (APL-ANA)		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea b)
		Implementação	Jan - Dez		Internos	Nº ações	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea b)
		Implementação	Jan - Dez	€ 25.000	Internos	Nº projetos	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea b)
		Lançamento	Jan - Dez		Internos	Nº projetos	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea b)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Desenvolvimento de contactos com Empresa concessionária dos terminais de Lisboa para identificação de ações de colaboração</p> <p>Desenvolvimento de contactos com APRAM, ANAM, DRTM e agentes de navegação, para identificação de potenciais companhias para iniciarem operação <i>turnaround</i> no porto do Funchal</p> <p>Conceção e apresentação de um 'caderno de encargos' (APRAM, ANAM, DRTM e TdP) às companhias de cruzeiro identificadas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Concessões para terminais de Cruzeiros ▪ Taxas portuárias ▪ Divulgação da oferta do destino/ portos <p>Produção de conteúdos sobre os Cruzeiros para o novo Visitportugal</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção e incentivo à venda do destino/ portos 	<p>Lançamento</p> <p>Preparação</p> <p>Execução</p> <p>Implementação</p>	<p>Jan - Dez</p>		<p>Internos</p> <p>Atividade "Identificar e promover os portos com condições favoráveis à captação de cruzeiros"</p>	<p>Nº conteúdos</p>	<p>O5 (OE1) Ind. 7</p> <p>O5 (OE1) Ind. 7</p> <p>O5 (OE1) Ind. 7</p> <p>O5 (OE1) Ind. 7</p>	<p>Programa 4, alínea b)</p> <p>Programa 4, alínea b)</p> <p>Programa 4, alínea b)</p> <p>Programa 4, alínea b)</p>
	"ESTÁGIOS DESPORTIVOS"							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento e caracterização das infraestruturas desportivas, da oferta hoteleira e serviços turísticos <p>Levantamento e caracterização das infraestruturas desportivas aptas para estágios internacionais</p>	<p>Execução</p>	<p>Jan - Dez</p>		<p>Internos</p>	<p>Nº guias técnicos</p>	<p>O5 (OE1) Ind. 7</p>	<p>Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea c)</p>

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mercados potenciais, caracterizar o perfil de procura e os canais Recolha de informação sobre potenciais clientes e necessidades nos principais mercados emissores, para as 7 modalidades identificadas Benchmarking dos mercados concorrentes (Espanha, Turquia, Chipre)- aspetos competitivos destes mercados face a Portugal ▪ Simplificação e agilização de processos Elaboração de diagnóstico (constrangimentos e oportunidades) ▪ Desenvolvimento de conteúdos ▪ Equipa de captação de Estágios Desportivos Acompanhamento da possibilidade de criação de equipa profissional para captação de estágios no Algarve 	Implementação	Jan - Dez		Internos	Nº guias técnicos	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea c)
		Preparação	Jan - Dez		Internos	Nº identificação áreas trabalho	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea c)
		Preparação					O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea c)
		Preparação	Jan - Dez		Internos	Projeto	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea c)
	“TURISMO MILITAR”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inventário do património Militar Está em curso o trabalho de uma equipa técnica, nomeada pelo Ministério da Defesa, encarregada de apresentar a relação do património afeto ao Ministério da Defesa Nacional dotado de vocação turística, bem como uma proposta de Rede Nacional de Roteiros de História Militar e respetivo modelo de gestão e operação 	Implementação					O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea d)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Acompanhamento do Projeto "Carta Nacional de Turismo Militar" do Instituto Politécnico de Tomar</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Rede Nacional de Roteiros de História Militar ▪ Imagem de marca para o produto Turismo Militar ▪ Plano de promoção do Turismo Militar ▪ Conhecimento da História de Portugal ▪ Modelo integrado de gestão e operação da Rede Nacional de Roteiros de História Militar 	<p>Implementação</p> <p>Implementação</p> <p>Implementação</p> <p>Preparação</p> <p>Preparação</p>	Jan - Jul		Internos	Projeto	<p>O5 (OE1) Ind. 7</p> <p>O5 (OE1) Ind. 7</p> <p>O5 (OE1) Ind. 7</p> <p>O5 (OE1) Ind. 7</p> <p>O5 (OE1) Ind. 7</p>	<p>Programa 4, alínea d)</p> <p>Programa 4, alínea d)</p> <p>Programa 4, alínea d)</p> <p>Programa 4, alínea d)</p> <p>Programa 4, alínea d)</p>
	"TURISMO CIENTÍFICO"							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Priorização das Entidades Científicas nacionais, bem como dos reconhecidos locais e motivos de estudo e investigação científica em Portugal <p>Levantamento universidades/ centros de investigação portugueses reconhecidos internacionalmente</p> <p>Levantamento das principais comunidades científicas e universidades nos mercados emissores</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação dos motivos de interesse e entidades da oferta turística científica portuguesa ▪ Condições de atração de investigadores para Portugal ▪ Plano de promoção do turismo científico ▪ Captação para Portugal de eventos Internacionais na área científica 	<p>Execução</p> <p>Lançamento</p> <p>Preparação</p> <p>Preparação</p> <p>Preparação</p>	Jan - Jul		Internos	<p>Nº universidades/ centros de investigação</p> <p>Nº comunidades científicas</p>	<p>O5 (OE1) Ind. 7</p> <p>O5 (OE1) Ind. 7</p> <p>O5 (OE1) Ind. 7</p> <p>O5 (OE1) Ind. 7</p>	<p>Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea e)</p> <p>Programa 4, alínea e)</p> <p>Programa 4, alínea e)</p> <p>Programa 4, alínea e)</p> <p>Programa 4, alínea e)</p>

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	“DESTINO ALGARVE”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa initiative.pt 2.0 - Algarve ▪ Valorização turística de infraestruturas, equipamentos e espaço público <p>Lançamento do projeto para “VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DA RIA FORMOSA”</p> <p>Elaboração de procedimento para seleção e contratação de empresa</p> <p>Desenvolvimento do projeto (fase 1 – Março-Agosto)</p> <p>Ações de divulgação</p> <p>Execução da candidatura ao PO Algarve</p> <p>Lançamento da Fase 2 do Projeto – fase 2</p>	Execução			DAV		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea f)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidação da estrutura financeira das empresas ▪ Formação para recursos humanos no ativo e desempregados ▪ Calendário temático das atividades e eventos ▪ Plano de comunicação e relações públicas ▪ Promoção e comercialização do Algarve 	Implementação	Jan - Dez	€ 130.500	Internos	Análise e metodologia de trabalho	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea f)
			Mar - Ago					
			Set					
		Implementação			DAI		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea f)
		Execução			DQF		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea f)
		Execução			Externos (ERT)		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea f)
		Implementação			DAV e Externos (ARPT +ERT)		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea f)
		Execução			DAV e Externos (ARPT +ERT)		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea f)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Portal do destino 	Implementação			Externos (ERT)		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea f)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Algarve Sports & Convention Bureau 	Preparação			Externos (ERT)		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea f)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção do Turismo Residencial e estruturação do Turismo de Saúde 	Implementação			Projetos “Turismo residencial – promover a oferta existente e facilitar o acesso à informação por cidadãos estrangeiros” e “Turismo de Saúde – tornar Portugal num destino de excelência internacional para o produto”		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea f)
	“DESTINOS SUSTENTÁVEIS”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação do impacto e identificação de medidas corretivas <p>Desenvolvimento do plano de ação no quadro da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas</p>	Lançamento	Jan - Dez		Internos	Plano de ação	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea g)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planos regionais de desenvolvimento turístico <p>Implementação de Planos Regionais de Desenvolvimento Turístico que garantam abordagem e visão de longo prazo</p>	Lançamento	Jan - Jul		Internos	Nº planos regionais	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea g)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de fileiras de produtos turísticos que potenciem os valores, as práticas tradicionais e os recursos locais 	Lançamento			Projetos das alíneas a) a j) do Programa 3		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea g)
	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação dos fornecedores de produtos e serviços turísticos para a sustentabilidade <p>Organização de <i>workshop</i> obre a sustentabilidade de destinos (organização UNEP)</p> <p>Participação em ações de sensibilização</p> <p>Realização, edição e divulgação de diversos inquéritos/ relatórios e publicações</p>	Implementação	Jan - Dez Set - Out	€ 8.000	Internos	Nº <i>workshops</i> / sessões de sensibilização	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea g)
	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de boas práticas ambientais e de responsabilidade social <p>Dinamização e participação em projetos que premeiam as boas práticas ambientais de empresas e destinos (Green Project Awards, ECO XXI, Chave Verde, Bandeira Azul, Praia Acessível Praia para Todos)</p>	Implementação	Jan - Dez		Internos	Nº prémios/ galardões Nº unidades classificadas	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea g)
	<ul style="list-style-type: none"> Preservação do património natural e cultural 	Implementação			Projetos das alíneas b) e f) do Programa 3		O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea g)
	<ul style="list-style-type: none"> Instrumentos de avaliação de impactos da atividade turística <p>Participação em grupo de trabalho da Comissão Europeia de desenvolvimento de Sistema Europeu de Indicadores de Turismo para a Gestão Sustentável dos Destinos (ETIS), tendo em vista a aplicação piloto do sistema a um conjunto de destinos portugueses</p>	Implementação	Jan - Dez		Internos	Base dados Metodologia para observatórios	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea g)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Trabalho programado pela DPE, tanto ao nível da criação de bases de dados de indicadores de sustentabilidade, como da definição de uma metodologia para o lançamento de observatórios regionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Subcomissão técnica de destinos turísticos <p>Conclusão do Guia, no âmbito da Subcomissão Técnica de Destinos Turísticos</p> <p>Definição e implementação do Plano de divulgação do Guia</p>		Jan - Jun		Internos	Guia boas práticas		
	“DESTINOS ACESSÍVEIS”							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programas integrados de desenvolvimento de destinos turísticos acessíveis <p>Acompanhamento do projeto Praia Acessível - participação no lançamento e na divulgação da edição 2014</p> <p>Acompanhamento dos projetos regionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Agendamento de reuniões regulares com ERT · Partilha de informação e conteúdos · Participação em ações promovidas pelas ERTs <p>Plano de ações de sensibilização para Museus e Monumentos, com DGPC e Direções Regionais de Cultura</p>	Lançamento	Jan - Dez		Internos	Nº programas em desenvolvimento	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea i)
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de condições para o acolhimento de turistas com mobilidade reduzida 	Implementação	Jan - Dez	€ 30.000	Internos	Guia boas práticas Guia técnico	O5 (OE1) Ind. 7	Programa 4, alínea i)

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
8	ENTIDADES REGIONAIS DE TURISMO							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parecer sobre planos de atividades e orçamentos ▪ Contratação de atividades e projetos entre o TdP e as ERT para 2014 e avaliação da contratação 2013 ▪ Articulação de um plano de cooperação entre o TdP e as ERT (portais, observatórios, apoio ao empresário, ...) ▪ Desenvolvimento e consensualização de referencial para a criação de observatórios regionais 		Jan - Dez		Internos	Nº pareceres		
			Jan - Mar	€ 20.800.000	Internos	Nº contratos programa Nº relatórios execução		
			Abr - Set		Internos	Nº programa		
			Jan - Abr	€ 50.000	Internos	Nº referencial		
9	COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO							
	<i>COOPERAÇÃO MULTILATERAL</i>							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CPLP Turismo Acompanhamento da elaboração conjunta com a OMT do documento estratégico para o turismo Acompanhamento do Plano de Ação 2013-2015 envolvendo os oito Estados membros Acompanhamento do Memorando de Entendimento entre a CPLP e a UNWTO Contributos para o canal de turismo no portal da CPLP Participação nas reuniões do Secretariado Técnico Permanente ▪ Fórum Macau 		Jan - Dez		Internos	Nº artigos Nº contributos Nº reuniões		
			Mar - Abr		Internos	Nº contributos		

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Coordenação da participação portuguesa no curso de Gestão de Hotelaria e Turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ibero-Americana de Turismo <p>Dinamização da presença portuguesa na Ibero Americana – reuniões com o SEGIB</p> <p>Contributos de apoio à XIII Conferência Ibero-Americana de Ministros de Turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo de Diálogo 5 + 5 <p>Realização da reunião de Ministros de Turismo em Portugal</p>		<p>Jan - Dez</p> <p>Mai</p>		<p>Internos</p> <p>Internos</p>	<p>Nº reuniões Nº contributos</p> <p>Nº reuniões</p>		
	COOPERAÇÃO BILATERAL							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cimeiras de Estado 		Jan - Dez		Internos	Nº contributos		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acordos e protocolos de cooperação <p>Acordos em negociação: Índia, Coreia do Sul, Albânia, Cazaquistão, Geórgia e Grécia</p> <p>Protocolos em negociação: Macau (jogos), Moçambique e Venezuela (formação)</p>		Jan - Dez		Internos	Nº acordos neg Nº protoc. neg		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planos e ações e de cooperação <p>Acompanhamento de plano de cooperação com Moçambique</p> <p>Elaboração de plano de cooperação com:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Angola · São Tomé 		Jan - Dez	€ 15.500	Internos	Nº planos Nº planos lanç.		

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	OUTRAS INICIATIVAS DE COOPERAÇÃO							
	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização da cooperação com Espanha, Brasil, China e Macau Dinamização da cooperação com Tunísia e Marrocos 		Jan - Dez		Internos	Nº ações		
			Jan - Dez		Internos	Nº ações		
10	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO							
	REGISTO NACIONAL DE TURISMO (RNT)							
	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção da plataforma RNT e lançamento de novos desenvolvimentos <p>Ligação do RNT à plataforma de inquirição</p> <p>Criação do portal de estatísticas do empreendimento</p> <p>Criação de formulários (software) para introdução do alojamento local e das marinas e portos de recreio no RNT</p>		Fev - Abr	€ 50.000	Internos	Nº formulários Portal estatísticas		
	<ul style="list-style-type: none"> Introdução de outras atividades (ex. campos de golfe, termas, centros de congressos) no RNT 		Mai - Jul		Internos	Nº parcerias		
	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização para o registo e a atualização de dados no RNT 		Jan - Dez		Internos	% gap Nº RNT vs Nº INE		
	BUSINESS INTELLIGENCE							
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento e implementação de sistema de previsões da procura turística 		Jan - Dez	€ 50.000	Internos	Nº sistemas		
	PROTURISMO							
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do PROTURISMO (novos conteúdos) 		Jan - Dez		Internos	Nº novos canais		

	Denominação/ Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação da monitorização das visitas e dos níveis de satisfação dos conteúdos do PROTURISMO ▪ Programa de divulgação dos conteúdos do PROTURISMO 		Jan - Dez		Internos	Nº inquérito % satisfação		
			Jan - Dez		Internos	Nº mailings		
11	CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de aquisições (assinatura de periódicos e aquisição de monografias) ▪ Licenciamento do software 		Jan - Dez	€ 15.000	Internos	Nº assinaturas Nº monografias		
			Jan - Dez	€ 6.000	Internos	Nº mailings Nº empréstimos		
12	OUTROS							
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Linha gráfica de divulgação dos conteúdos da DPE (templates e elementos gráficos) ▪ Traduções ▪ Deslocações ▪ Projetos RegFin 		Jan - Mar	€ 25.000	Internos	Nº linha gráfica		
			Jan - Dez	€ 3.000	Internos			
			Jan - Dez	€ 18.000	Internos			
			Jan - Dez	€ 2.350.000	Internos			
	TOTAL			€ 25.795.000				

Valor dos recursos financeiros em Euros.

3.2. Desenvolvimento e Valorização da Oferta

Direção

DIREÇÃO VALORIZAÇÃO DA OFERTA

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO							
	<p>Apreciação e acompanhamento dos processos de elaboração, revisão e alteração dos instrumentos de gestão territorial, na área do turismo, e de operações de loteamento, acompanhando e assegurando modelos de ocupação adequados ao desenvolvimento do sector, numa ótica de destino e prosseguindo objetivos de desenvolvimento sustentável.</p> <p>Participação nos procedimentos de Avaliação de Impacte Ambiental de projetos de empreendimentos turísticos e de infra-estruturas turísticas ou outros suscetíveis de afetar a atividade turística.</p>		<p>Jan - Dez</p> <p>Jan - Dez</p>		<p>Internos</p> <p>Internos</p>			<p>Programa 3, alínea a), 1 – assegurar, em sede de IGT, a qualidade das áreas envolventes aos empreendimentos turísticos</p>

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Acompanhamento e apreciação de Planos de Urbanização e de Planos de Pormenor de espaços de ocupação turística, assegurando que integrem, pelo menos, um produto turístico estratégico preconizado no PENT para a região em que se inserem		Jan - Dez		Internos	Cálculo do indicador: % de Planos de Urbanização (PU) e Planos de Pormenor (PP) de índole turística que integrem, pelo menos, um produto turístico preconizado para a região em que se inserem, relativamente ao total de PU e PP apreciados		Programa 3, alínea a), 1 – assegurar, em sede de IGT, a qualidade das áreas envolventes aos empreendimentos turísticos
2	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS DE INVESTIMENTO							
	Exercer as funções de Gestor de Processo dos projetos turísticos reconhecidos como PIN (Potencial Interesse Nacional), bem como dos demais projetos acompanhados pela CPAI (Comissão Permanente de Apoio ao Investidor); Preparar a participação do Turismo de Portugal, I.P. na CPAI.		Jan - Dez		Internos			
3	INTEGRAÇÃO DE INFORMAÇÃO							
	Assegurar a operação e manutenção do Sistema de Informação Geográfica (SIGTur)		Jan - Dez	€ 18.893	Internos	Manter atualizadas, gerir e desenvolver as bases de dados da DVO		
4	ESTRUTURAÇÃO DA OFERTA							
	Apreciar os projetos de empreendimentos turísticos e promover iniciativas que tenham como objectivo a melhoria da qualidade e o aumento de competitividade dos mesmos.		Jan - Dez		Internos	Tempo médio de resposta - manutenção do prazo médio de resposta de 2013		

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Classificar os Empreendimentos turísticos e promover a realização de auditorias aos mesmos para efeitos da sua classificação, reconversão e revisão da classificação.		Jan - Dez		Internos	Nº de Empreendimentos classificados em 2014; Nº de auditorias e idas ao local com vista à reconversão/classificação e revisão de classificação de empreendimentos turísticos em 2014		
	Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET) Atualização do Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos e atribuição de placas de empreendimentos turísticos, esta última enquanto se mantiver em vigor o Decreto-Lei nº 39/2008, de 7 de Março, alterado pelo Decreto-Lei nº 228/2009, de 14 de Setembro.		Jan - Dez		Internos	Nº de atualizações e nº de placas atribuídas a empreendimentos turísticos no ano de 2014		
5	GESTÃO DA INFORMAÇÃO							
	Gerir e desenvolver, de forma continuada, a qualidade da informação das bases de dados da DVO		Jan - Dez		Internos	Manter atualizadas, gerir e desenvolver as bases de dados da DVO		
6	ATIVIDADES TURÍSTICAS E RECLAMAÇÕES							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Validação e aceitação de registos dos agentes de animação turística - RNAAT;</p> <p>Validação e aceitação de registos das agências de viagens e turismo – RNAVT;</p> <p>Apreciação e acompanhamento das reclamações referentes às agências de viagens e turismo;</p> <p>Apreciação e encaminhamento de reclamações referentes a outras atividades de empreendimentos e estabelecimentos</p> <p>Comissão Arbitral</p>		Jan - Dez		Internos + Comissão Arbitral	Nº empresas de animação turística e operadores marítimo-turísticos registados, nº de agências de viagens registadas e nº de reclamações apreciadas		
7	APOIO JURÍDICO							
	<p>Apreciar os pedidos de comunicação prévia de Direitos Reais de Habitação Periódica (DRHP) e Direitos de habitação turística (DHT);</p> <p>Apreciar eventuais questões inerentes a títulos constitutivos dos empreendimentos turísticos em propriedade plural, tendo em conta o novo RJET;</p> <p>Elaborar informações e/ou dar parecer sobre matéria diversa, nomeadamente relativa a propriedade plural e empreendimentos turísticos em geral, atividades turísticas, bem como propostas de diplomas legais</p>		Jan - Dez		Internos	Cumprimento dos prazos legais e dos determinados internamente		
8	INTERFACE ÚNICO							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Projeto que visa centralizar e fazer convergir toda a informação existente nas diferentes aplicações da DVO num interface único, quer para promotores quer para os técnicos do Turismo de Portugal, e tendo como base o número único do RNT- conclusão da 1ª fase: integração da base de dados dos empreendimentos turísticos; 2ª fase: interligação com RNET (em colaboração com o departamento de Tecnologias)	Concentrar a informação existente numa plataforma única do TP	Jun - Dez	Valor 2º fase € 40 000	Internos + DFT e externos	A definir com as Tecnologias		
9	FERRAMENTA PARA GESTÃO DE PEDIDOS							
	Desenvolvimento de uma ferramenta para gestão de pedidos de comunicação prévia e respetivas notificações de DRHP e DHT, para ligação ao balcão único. (Projeto em colaboração com a AMA)		Jun – Dez		Internos e Externos (AMA)			
10	Plataforma informática SI-RJET, base de dados dos empreendimentos turísticos e RNET							
	Projeto para desenvolvimento de novas funcionalidades na plataforma informática SI-RJET, base de dados dos empreendimentos turísticos e Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos decorrentes da alteração do Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos (em colaboração com o departamento de Tecnologias)		Jan - Dez	€ 75 000	Internos + DFT e Externos			
11	RNAV e RNAAT							
	Assegurar a operação e manutenção do RNAVT e do RNAAT		Jan - Dez		Internos			
12	CT 144 – SERVIÇOS TURÍSTICOS							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Coordenação/Secretariado da CT-144 Acompanhamento dos trabalhos da CT-144, de acordo com as indicações do presidente, e fornecimento dos documentos necessários ao funcionamento desta, bem como apoio logístico junto do Turismo de Portugal, I.P.;		Jan - Dez					
13	CT 144 – COORDENAÇÃO DA SC 5 - PRAIAS Acompanhamento do WG internacional (WG 5)							Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea h)
14	CT 144 – COORDENAÇÃO DA SC 7 – TH E TER Publicação do Guião de Boas Práticas	Publicação on-line	Jan - Jun		Internos	Publicação até junho 2014		Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea h)
15	CT 144 –SC 8 – TURISMO ACESSÍVEL Norma Portuguesa de Turismo Acessível Participação na SC 8	Publicação	Jan - Jun		Internos	Publicação até junho 2014		Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea h)
16	CT 144 – COORDENAÇÃO DA SC 10 – ALOJAMENTO TURÍSTICO Desenvolvimento do <i>draft</i> referente à Norma de Alojamento Turístico	Definição do referencial de qualidade para a elaboração da Norma	Jan - Dez		Internos	Conclusão do <i>draft</i> até dezembro 2014		Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea h)
17	CT 144 – PARTICIPAÇÃO NA SC 13 – TURISMO INDUSTRIAL							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Desenvolvimento do <i>draft</i> referente à Norma de Turismo Industrial;	Definição do referencial de qualidade para a elaboração da Norma	Jan - Dez		Internos	Conclusão do <i>draft</i> até dezembro 2014		Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea h)
18	CEN E ISO							
	Acompanhamento e participação nos trabalhos no âmbito do CEN (TC 329) e da ISO (TC 228)	Emissão de pareceres e participação nos fora internacionais	Jan - Dez	€ 8.500	Internos	Pareceres emitidos até dezembro 2014		Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea h)
19	DIVULGAÇÃO DAS NORMAS EDITADAS							
	Divulgação das normas editadas	Realização de sessões de divulgação	Jan - Dez	€ 1.500	Internos	Normas divulgadas até dezembro 2014		Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea h)
20	EQUIPAS E GRUPOS DE TRABALHO MULTISSETORIAIS							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Entidade Nacional da Reserva Agrícola Nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação, em representação do Ministério da Economia, nas reuniões da Entidade Nacional da Reserva Agrícola Nacional. Elaboração de contributos, por solicitação do Gabinete SET, na apreciação de propostas de Despachos Conjuntos de interesse público com vista à ocupação de solo RAN com empreendimentos turísticos ou equipamentos de relevo para a atividade turística. <p>Estrutura de Missão da Região Demarcada do Douro</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em reuniões e envio de contributos / pareceres no âmbito da participação do Conselho Consultivo da Estrutura de Missão da Região Demarcada do Douro <p>Conselho Nacional da Água</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação nas reuniões do Conselho Nacional da Água 							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Comissão do Domínio Público Marítimo (DPM)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e emissão de parecer sobre propostas de processos de delimitação do DPM, relativo a prédios situados junto da margem. <p>Grupo de Acompanhamento do Projeto de Execução do Arco Ribeirinho Sul</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões do Grupo de Acompanhamento do Projeto de Execução do Arco Ribeirinho Sul <p>Comissão de Implementação e Acompanhamento do Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água (CIA-PNUEA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação na reuniões da CIA-PNUEA <p>Grupo de Trabalho da Segurança Balnear</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação no Grupo de Trabalho da Segurança Balnear, para concretização das recomendações propostas pelo relatório de grupo de trabalho multidisciplinar instituído pelo Despacho n.º 2684/11, de 8 de fevereiro; <p>Grupo “Consumidores” - Diretiva Comunitária das Viagens Organizadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação no Grupo “Consumidores”, na discussão da Diretiva Comunitária das Viagens Organizadas. 							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento dos trabalhos do Grupo de Coordenação da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas; Coordenação do Grupo Setorial do Turismo e produção do Relatório de Progresso, 1ª Fase, relativo ao Setor do Turismo; <p>Certificação LiderA da Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa</p> <ul style="list-style-type: none"> O Grupo de trabalho constituído tem como objetivo a aplicação da Norma de Sustentabilidade do Sistema LiderA na EHT de Lisboa <p>Comissão de Apreciação da Área de Reabilitação Urbana de Lisboa – entidade gestora Câmara Municipal de Lisboa</p> <p>Alterações legislativas setor do Turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento da alteração da legislação de Alojamento Local. Acompanhamento da revisão do sistema de classificação de empreendimentos turísticos 		Jan - Dez		Internos			

Valor dos recursos financeiros em Euros.

3.3. Apoio ao Investimento

Direção

DIREÇÃO DE APOIO AO INVESTIMENTO

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros (mil euros)	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1	ANÁLISE DE CANDIDATURAS							
	Análise de candidaturas aos instrumentos de apoio financeiro geridos pelo Turismo de Portugal, I.P., incluindo os pedidos de enquadramento na Linha de Apoio à Qualificação da Oferta, e subsequente seleção dos projetos de investimento a apoiar em linha com as prioridades definidas para o setor, no contexto da valorização da oferta	<ol style="list-style-type: none"> Cumprimento, no mínimo a 90%, do prazo de análise das candidaturas Incremento em 20% relativamente a 2013, do número de projetos de requalificação de empreendimentos turísticos e de desenvolvimento de atividades de animação turística aprovados: 	2014	-	Internos	<ol style="list-style-type: none"> Prazo médio de análise Nº de projetos de requalificação de empreendimentos turísticos e de animação turística aprovados 	O6 (OE1) Ind. 8	Programa 4 Programa 5
2	DINAMIZAÇÃO DAS LINHAS DE APOIO EXISTENTES							
	Dinamização da Linha de Apoio à Tesouraria e da Linha de Apoio à Consolidação Financeira, no apoio à consolidação da estrutura financeira das empresas	<ol style="list-style-type: none"> Colocação nas empresas de 50% do valor da Linha de Apoio à Tesouraria Colocação nas empresas de 50% do valor da Linha de Apoio à Consolidação Financeira 	2014	€ 4.470.000	Internos	Valor das operações aprovadas ao abrigo das Linhas/Valor do orçamento das Linhas	O6 (OE1) Ind. 8	Programa 4 Programa 5

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros (mil euros)	Recursos Internos/Externos	Indicador de performance/execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
3	ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS	3.						
	Acompanhamento material, financeiro e contratual da execução dos projetos objecto de apoio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prazo de instrução dos pedidos de pagamento intercalares: 20 dias úteis; 2. Prazo de instrução dos pedidos de pagamento finais: 90 dias úteis; 3. Execução financeira SI QREN: 75% 4. Projetos encerrados SI QREN: 60% 5. Projetos encerrados PIT: 90% 	2014	€ 94.829.000	Internos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prazo médio de instrução dos pedidos de pagamento intercalares e finais 2. Taxa de execução financeira SI QREN 3. Taxa de encerramento de projetos do SI QREN e do PIT 	O6 (OE1) Ind. 8	Programa 4 Programa 5
4	GESTÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITOS							
	Gestão da carteira de crédito (processos acompanhados pela DAI)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação do risco da carteira de crédito de acordo com os termos definidos no PMPRI 2. Reduzir para 15% e 20% a taxa global de incumprimento, respetivamente, do PRIME e do QREN 3. Limitar a 12% a taxa de incumprimento do ano dos programas PRIME e QREN 4. Assegurar o recebimento do valor dos reembolsos previstos no orçamento associados à atuação da DAI 5. Aprovação dos mecanismos de reestruturação dos serviços de dívida para todos os QCA 	2014	-	Internos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo de avaliação do risco da carteira elaborados 2. Taxa de incumprimento global do PRIME e do QREN 3. Taxa de incumprimento anual do PRIME e do QREN 4. Valor dos reembolsos recebidos/Valor dos reembolsos previstos no orçamento associados à atuação da DAI 5. Nº de mecanismos de reestruturação de serviços de dívida aprovados/Nº de QCA 	O6 (OE1) Ind. 8	Programa 5

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros (mil euros)	Recursos Internos/Externos	Indicador de performance/execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
5	CRIAÇÃO DE NOVOS MECANISMOS DE APOIO ÀS EMPRESAS							
	Criação e desenvolvimento de mecanismos de apoio às empresas	<ol style="list-style-type: none"> Definição e concretização (nos instrumentos de apoio) de uma proposta de modelo de financiamento dos sistemas de incentivos no período de programação 2014/2020 Criação do Programa de Apoio ao Empreendedorismo Criação do Programa de Apoio à Capacitação das Empresas Criação da Linha de Apoio à Capitalização das Empresas Criação do Fundo de Obrigações PME Conjuntas 	2014	€ 1.000.000	Internos	<ol style="list-style-type: none"> Proposta de modelo de financiamento do SI QREN elaborada e concretizadas Número de mecanismos criados 	O6 (OE1) Ind. 8	Programa 5
6	DESENVOLVIMENTO DE MECANISMOS DE APOIO À QUALIFICAÇÃO DE DESTINOS							
	Desenvolvimento de mecanismos de apoio à qualificação dos destinos	<ol style="list-style-type: none"> Reforço da intervenção da Iniciativa Jessica (FDU Lisboa) Integração de mecanismos de apoio à qualificação dos destinos 	2014	-	Internos	<ol style="list-style-type: none"> Concretização de reforço da intervenção da Iniciativa Jessica Nível de integração dos mecanismos de apoio à qualificação dos Destinos criados 	O6 (OE1) Ind. 8	Programa 4

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros (mil euros)	Recursos Internos/Externos	Indicador de performance/execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
7	DIVULGAÇÃO DA PARCERIA PARA O FINANCIAMENTO DOS APOIOS							
	Incrementar a divulgação dos apoios financeiros existentes e da rede de parceiros, nomeadamente em articulação com o Departamento de Informação, aprofundar o conhecimento concreto das necessidades das empresas e promover a captação de investimento	Realização de dez ações de divulgação e informação Reajustamento da área de apoio ao investimento na home do Turismo de Portugal Realização de um Congresso Internacional de Investimento em Turismo	2014	€ 50.000	Internos	Nº de ações realizadas Reajustamento e nível de atualidade da área de apoio ao investimento na home do Turismo de Portugal	O6 (OE1) Ind. 8	Programa 4 Programa 5
8	APROFUNDAR O CONHECIMENTO DO SETOR							
	Aprofundar, e disseminar, o conhecimento sobre o desempenho do setor do turismo, sobre as especificidades do investimento turístico e sobre as empresas turísticas	Realização de 4 estudos sobre as matérias indicadas e de 4 pontos de situação (trimestrais) sobre o desempenho anual do setor	2014	-	Internos	Nº de estudos e de pontos de situação realizados	O6 (OE1) Ind. 8	Programa 4 Programa 5
9	DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO DE PROJETOS DE INVESTIMENTO							
	Desenvolvimento da aplicação SGPI	Concluir o processo de migração de dados para o SGPI e desenvolvimento dos módulos necessários à interação com as IC subscritoras do Memorando de Entendimento de 1 de março de 2012	2014	€ 151.000	Externos	Nº de projetos de investimento apoiados e em curso/Nº de projetos inseridos no SGPI	O6 (OE1) Ind. 8	Programa 4 Programa 5

Valor dos recursos financeiros em Euros.

3.4. Apoio à Venda

Direção

DIREÇÃO DE APOIO À VENDA

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos /Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1	COMUNICAÇÃO E PUBLICIDADE							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos / Externos	Indicador de performance / execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>a) Ancorar a comunicação nas pessoas e no propósito do destino Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o marketing movido por valores, enfatizando emoções e focado nas pessoas. • Desenvolver iniciativas de difusão do propósito e da proposta de valor do Destino Portugal e divulgar casos de sucesso que fomentem a generalização de boas práticas na sua aplicação. • Fomentar a articulação da comunicação em torno do propósito do Destino Portugal. • Promover o desenvolvimento da comunicação do turismo assente em narrativas, experiências e emoções, através dos meios mais próximos e de interação com as pessoas. • Produzir e disseminar conteúdos inspirados no propósito do Destino Portugal. <p>b) Alinhar a estratégia de comunicação do turismo nacional com as novas tendências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Privilegiar as campanhas na Internet baseadas em conteúdos e narrativas relevantes para o turista, bem como a comunicação ancorada em ações com forte impacto local e viral. • Criar sistemas de gestão de relação com o cliente (CRM - Customer Relationship Management) que permitam ter uma visão única sobre o cliente, responder às suas necessidades e potenciar a fidelização. • Reforçar as ferramentas de análise do comportamento e das tendências do consumidor internauta e rastrear os resultados investindo nas métricas do marketing digital. <p>c) Implementação de ações de comunicação através de programas de viagens nos principais canais de TV nacionais que prescrevam a escolha do destino Portugal.</p> <p>d) Implementação dos planos de marketing do turismo religioso, turismo residencial e turismo de negócios.</p>	90%	Jan - Dez	€ 10.503.000	Internos e Externos	% das atividades /ações descritas com iniciativas realizadas	O2 (OE1) Ind. 4	Programa 1 - Promoção e Venda
2	CANAIS ONLINE/DIGITAIS							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos / Externos	Indicador de performance / execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>a) Alinhar a estratégia de comunicação do turismo nacional com as novas tendências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a presença multicanal integrada dos destinos (portais, plataformas móveis, redes sociais) e estimular a venda na Internet. • Capacitar os portais de destino com estratégias de comunicação e funcionalidades alinhadas com as tendências mais atuais e inovadoras de interação e envolvimento com o turista. • Fomentar a interação com o turista, através da gestão de comunidades virtuais e a presença nas redes sociais e introduzindo uma filosofia participativa, colaborativa de cocriação por parte dos turistas. • Reforçar a disseminação de conteúdos digitais personalizados e conteúdos ricos em multimédia (aplicações interativas, vídeo, jogos, etc.). <p>b) Criar a opção de reserva no portal do destino</p> <p>c) Promover uma campanha de sensibilização junto das PME (e micro empresas) para os requisitos de uma presença eficiente na Internet.</p>	90%	Jan _ Dez	€ 569.729	Internos e Externos	% das atividades /ações descritas com iniciativas realizadas	O2 (OE1) Ind. 4	Programa 1 - Promoção e Venda
3	TRADE MARKETING							
	<p>a) Implementar um programa de marketing dirigido aos agentes que organizam e distribuem o produto no mercado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver até ao limite do seu potencial as operações turísticas existentes e que sejam mais críticas para os destinos nacionais. • Fomentar novas operações, detetando oportunidades sobretudo em operadores de menor dimensão. • Consolidar a operação aérea de interesse turístico e fomentar a criação de rotas que, para além de disponibilizarem lugares de avião, permitam o desenvolvimento da operação turística organizada (pacote). • Aprofundar o conhecimento sobre novos mercados emissores e promover a adaptação da oferta às necessidades da procura dos mesmos. • Implementar ações de promoção e comercialização em novos mercados emissores que representem oportunidades para Portugal, e ações de promoção e comercialização dirigidas a produtos turísticos específicos e a segmentos de mercado alternativos (sénior, luxo, etc.) nos mercados tradicionais (missões e workshops). • Em mercados intercontinentais procurar parcerias com outros países de destino, de modo a potenciar a procura para Portugal. 	90%	Jan - Dez	€ 6.125.700	Internos e Externos (ARPTs, OTs, CIAs Aéreas e empresas)	% das atividades /ações descritas com iniciativas realizadas	O2 (OE1) Ind. 4	Programa 1 - Promoção e Venda

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos / Externos	Indicador de performance / execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
4	IMPrensa							
	a) Dinamização de Assessorias de RP e comunicação nos mercados de Espanha e Brasil. b) Dinamização de Assessorias de comunicação nos principais mercados emissores para Portugal. c) Ações com a Imprensa (press trips, conferências de imprensa, eventos com a imprensa, etc.)	10%	Jan - Dez	€ 1.385.000	Internos e Externos	Taxa de crescimento do nº de jornalistas /bloguers convidados a visitar Portugal	O2 (OE1) Ind. 4	Programa 1 - Promoção e Venda
5	FEIRAS INTERNACIONAIS DE TURISMO							
	a) Organização do stand para a participação das empresas nacionais nas feiras Vakantibeurs (Hol), FITUR (Esp), ITB (Ale), MITT (Rús), IMEX (MI/Ale), ABAV (Bra), TTW (Pol), IMEX América (MI/EUA), WTM (RU) e EIBTM (MI/Esp). b) Organização da presença nacional em feiras em novos mercados (EAU, China e Índia). c) Organização da presença do turismo de Portugal na BTL e apoio à AIP/FIL na dinamização da vinda de trade estrangeiro.	90%	Jan - Dez	€ 4.820.151	Internos e Externos (ARPTs e empresas)	% das ações executadas	O2 (OE1) Ind. 4	Programa 1 - Promoção e Venda
6	EVENTOS							
	a) Apoio aos grandes eventos internacionais que se realizam em Portugal (Rally de Portugal, Open da Madeira, Portugal Masters, RipCurl Pro Portugal, etc.). b) Ativação da promoção do destino Portugal nos grandes eventos internacionais apoiados pelo Turismo de Portugal. c) Apoio aos Congressos angariados entre 2010 e 2013 no âmbito do Fundo de captação de congressos. d) Captação de novos congressos e eventos profissionais <ul style="list-style-type: none"> • Angariar para Portugal a realização de eventos socioprofissionais de grande dimensão e com forte número de participantes internacionais, e promover a venda cruzada com outros produtos turísticos e outros destinos junto destes participantes. • Estimular a criação de uma equipa de captação de congressos, em ligação com os <i>convention bureaux</i> regionais, para dinamizar a prospeção e captação de oportunidades. e) Apoio a eventos institucionais do setor do turismo (Congresso APAVT, Congresso AHP, DMT, etc.).	90%	Jan - Dez	€ 5.100.000	Internos e Externos (Organizações Internacionais, ARPTs e Associações nacionais)	% das ações executadas	O2 (OE1) Ind. 4	Programa 1 - Promoção e Venda e Programa 3 - Produtos Estratégicos

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos / Externos	Indicador de performance / execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
7	PROMOÇÃO EXTERNA REGIONAL							
	<p>a) Consolidar o novo modelo de intervenção nos mercados alvo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o novo modelo de intervenção nas atividades da promoção e da comercialização, que envolva os agentes económicos do sector e os agentes públicos locais. • Decompor os objetivos e a estratégia nacional para a promoção e comercialização, concertando o contributo a dar por cada um dos parceiros envolvidos. • Definir anualmente um plano de atividades e concertar com os parceiros as ações a desempenhar por cada um, com vista a alcançar os objetivos definidos. • Acompanhar e monitorizar junto das partes intervenientes a execução de um plano de atividades, aferindo resultados e implementando as medidas de correção necessárias para se atingirem os objetivos definidos. <p>b) Conceber em articulação com os parceiros do setor, o modelo de Promoção e Comercialização do Destino Portugal a vigorar a partir de 2015.</p>	70%	Jan - Dez	€ 12.090.000	Internos e Externos (ARPTs)	% das atividades /ações descritas com iniciativas realizadas	O2 (OE1) Ind. 4	Programa 1 - Promoção e Venda
8	PLANOS DE ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO							
	Planos de Animação e Promoção	95%	Jan - Dez	€ 6.286.822	Internos e Externos (Municípios em Zonas de Jogo)	% dos planos encerrados até ao final de 2013	O2 (OE1) Ind. 4	Programa 4 - Destinos Turísticos
9	PROGRAMA INITIATIVE.PT 2.0							
	<p>a) Desenvolver rotas aéreas de interesse turístico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do programa initiative.pt 2.0. • Prospecção de oportunidades quer ao nível de novas rotas/operações, quer no que diz respeito ao aumento de frequências em rotas já em operação. • Monitorização dos resultados – execução do programa e impacto no turismo e na economia da zona de implantação do aeroporto. <p>b) Melhorar as acessibilidades aéreas de Lisboa e Porto (operações de baixo custo) e Porto e Faro (p/ o MI)</p>	90%	Jan - Dez	€ 3.250.000	Internos e Externos (ARPTs e ANA Aeroportos)	% das atividades /ações descritas com iniciativas realizadas	O2 (OE1) Ind. 4	Programa 4 - Destinos Turísticos e Programa 3 - Produtos Estratégicos

Valor dos recursos financeiros em Euros.

3.5. Qualificação Formativa e Certificação

Direção

DIREÇÃO DE QUALIFICAÇÃO FORMATIVA E CERTIFICAÇÃO (DQF)

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos /Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1	ATIVIDADE ESCOLAR							
	Atividade Escolar	3.223 Alunos (FI) + 5.000 Alunos (FC)	Jan - Dez	€ 7.469.370	Internos e Externos	N.º Alunos (F. Inicial) e Alunos (F. Contínua)realizadas	07 (OE1) Ind. 10	Programa 6 – Qualificação e Emprego
2	APOIO À ATIVIDADE ESCOLAR							
	Apoio à Atividade Escolar – Aquisições Centrais.	8 Contratos de aquisição central	Jan _ Dez	€ 1.373.362	Internos e Externos	N.º Contratos de aquisição central concluídos	07 (OE1) Ind. 10	Programa 6
3	INTERNACIONALIZAÇÃO							
	Internacionalização da Formação	90 Alunos em estágio e eventos internacionais	Jan - Dez	€ 179.500	Internos e Externos	N.º Alunos em estágio ou evento internacional	07 (OE1) Ind. 10	Programa 6
4	ESTRUTURAS ESCOLARES							
	Renovação e Adequação das Estruturas Escolares	5 Intervenções em Escolas e Hotel-Escola	Jan - Dez	€ 1.900.000	Internos e Externos	Beneficiação de Escolas e equipamento de Hotéis-Escola	07 (OE1) Ind. 10	Programa 6
5	FORMADORES							
	Formação de Formadores	200 Formadores formados	Jan - Dez	€ 112.500	Internos e Externos	N.º Formadores em formação	07 (OE1) Ind. 10	Programa 6

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos / Externos	Indicador de performance / execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
6	IMAGEM FORMAÇÃO E PROFISSIONAIS							
	Melhorar a Imagem da Formação e dos Profissionais do Setor	Rácio candidatos / n.º vagas superior 50%	Jan - Dez	€ 217.500	Internos e Externos	Rácio do n.º candidatos sobre n.º vagas	O7 (OE1) Ind. 10	Programa 6
7	PARCERIAS, ESTUDOS E PROJETOS FORMATIVOS							
	Parcerias, Estudos e Projetos Formativos com Outras Estruturas Escolares, Empresariais e Institucionais	10 Projetos educativos	Jan - Dez	€ 200.000	Internos e Externos	N.º de projetos / protocolos / estudos elaborados	O7 (OE1) Ind. 10	Programa 6
8	PROJETOS ESPECIAIS							
	Projetos Especiais (Portal das Escolas, Site, Modernização tecnologias e Bibliotecas)	4 Contratos de aquisição central	Jan - Dez	€ 185.000	Internos e Externos	N.º Contratos de aquisição central concluídos	O7 (OE1) Ind. 10	Programa 6

Valor dos recursos financeiros em Euros.

3.6. Serviço de Inspeção de Jogos

Direção

DIREÇÃO DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO DE JOGOS

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/Externos	Indicador de performance/execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1	PLANEAMENTO E CONTROLO DA ATIVIDADE DE JOGO							
	Controlo e fiscalização da atividade de jogo com vista a garantir o cumprimento da lei e atempada liquidação e cobrança das receitas do jogo, em casinos e salas de bingo		Jan - Dez	€ 980.300	Internos			
2	CENTRO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICO							
	Criação de um centro de formação específico para inspetores e para cooperação na área do Jogo, nas instalações do SIJ na Rua do Sol ao Rato, utilizando materiais e utensílios de jogo, para prática simulada do jogo em ambiente próximo do real.	O espaço deverá estar concluído no final de 2014	Jan - Dez		Internos			
3	ARQUIVO							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/Externos	Indicador de performance/execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Consolidação do arquivo do Serviço de Inspeção de Jogos	A arrumação e consolidação do arquivo deverá estar concluída no final de 2014	Jan - Dez		Internos			
4	COMBATE AO JOGO ÍLICITO							
	Prestar apoio técnico, consultivo e pericial aos tribunais, regiões autónomas, autarquias e autoridades policiais, realizando exames periciais ao material de jogo apreendido à ordem de processos crime e de contraordenação e participando em ações de cooperação com a ASAE, autoridades policiais e GNR com vista à prevenção e combate da exploração e prática de jogos ilícitos.	1. + 5% que em 2013 2. 40	Jan - Dez	€ 426.000	Internos e Externos	1. Número de relatórios de exame pericial 2. Número de ações de repressão ao jogo ilícito		
5	REGULAMENTAÇÃO DO JOGO							
	Elaboração de propostas de medidas legislativas e regulamentares e orientações técnicas com vista à harmonização dos procedimentos internos		Jan - Dez	€ 8.500	Internos e Externos (Sociedade Advogados CRBA)			
6	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO JOGO							
	Fornecimento, instalação, configuração, realização de inspeção e testes, formação e prestação de serviços de suporte e manutenção (corretiva e preventiva) de um sistema de controlo de máquinas de jogos	3 casinos	Jan - Dez	€ 3.000.000	Internos e Externos			

Valor dos recursos financeiros em Euros.

3.7. Áreas de Suporte

Direção

DIREÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1	GESTÃO ADMINISTRATIVA RH							
	<p>Gestão de cadastro de Admissões, Movimentações e Cessações Gestão da assiduidade e do respetivo sistema automático de controlo da mesma Processamento das remunerações (abonos, retenções e encargos) Elaboração do Plano anual de férias e respetivo tratamento administrativo Definição do conjunto de regras administrativas a cumprir pelos colaboradores Elaboração de contratos de trabalho e de toda a documentação inerente e elaboração da documentação associada à suspensão e rescisão de contratos Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho Elaboração do balanço social, mapas de pessoal e preparação e envio de outras informações de índole estatística e obrigatórias por lei ou por contrato (ex. carregamento SIOE)</p>	Cumprimento conforme em prazo para todas as atividades	Jan - Dez	€ 17.357.123	Internos	Conformidade em prazo		
2	GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO RH							
	<p>Gestão dos processos de admissão, incluindo processos de recrutamento e seleção, acolhimento e integração Gestão de mobilidade interna e externa Gestão do processo de Avaliação do Desempenho Concepção e gestão do Programa anual de Formação Interna Gestão de carreiras Gestão de Estágios</p> <p>Elaboração do Orçamento de Custos com Pessoal e acompanhamento da execução orçamental Elaboração de indicadores de gestão RH</p>	Cumprimento conforme em prazo para todas as atividades	Jan - Dez	€ 30.600	Internos	Conformidade em prazo		

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
3	PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL							
	Promoção da valorização e formação profissional dos trabalhadores, no âmbito das diretrizes do Plano de Formação	33% dos trabalhadores em ações de formação	Jan - Dez	€ 195.500	Internos	Percentagem dos colaboradores em ações de formação	O12 (OE3) Ind. 18	
4	IMPLEMENTAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CONCURSAIS							
	Implementação dos procedimentos concursais necessários ao recrutamento e seleção dos cargos dirigentes para as escolas de hotelaria e turismo	Conclusão de todos os procedimentos concursais lançados	Jan - Dez		Internos	Percentagem dos procedimentos concluídos		
5	ESTUDO DE CLIMA ORGANIZACIONAL							
.	Elaboração, implementação de um Estudo de Clima Organizacional, através de Questionário a todos os colaboradores e Entrevistas presenciais a grupos de colaboradores.	Apresentação resultados do Estudo	Jan - Jun		Internos	Documento de Estudo do Clima Organizacional		
6	COMUNICAÇÃO INTERNA E ALINHAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS							
	Elaboração de um documento enquadrador de Política de Comunicação Interna do Turismo de Portugal, com base nos resultados do Estudo de Clima Organizacional, potenciando mecanismos de motivação e partilha de projetos por parte dos colaboradores	Aprovação de documento enquadrador	Jul - Dez		Internos	Documento de Política de Comunicação Interna		

Valor dos recursos financeiros em Euros.

Direção

DIREÇÃO FINANCEIRA E DE TECNOLOGIAS

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1	SISTEMA INTEGRADO DE CONTABILIDADE E GESTÃO DO TURISMO DE PORTUGAL (SICGEST)							
	1.1. Acompanhamento e controlo do circuito financeiro associado às propostas efetuadas pelas diferentes Unidades Orgânicas; 1.2. Cabimentação e autorização das propostas das Unidades Orgânicas; 1.3. Gestão e atualização dos vários Módulos do SICGEST, no sentido da melhoria da informação produzida e Respetiva análise.	Acompanhamento da execução orçamental, cabimentação e autorizações das propostas; elaboração de relatórios periódicos a remeter à DGO; Alcançar a média de 4 dias para a autorização de propostas.	Jan - Dez		Internos	Tempo médio de autorização das propostas em SICGEST		
2	INFORMAÇÃO DE GESTÃO							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	2.1. Monitorização da atividade do Turismo de Portugal, e sua performance orçamental financeira; 2.2. Disponibilização de indicadores globais, por área e por atividade; 2.3. Preparação do Relatório de Atividades e Plano de Atividades.	Criação de indicadores de performance por área e por atividade que permitam o acompanhamento da execução do orçamento do Instituto; Cumprimento dos prazos de preparação do Plano de Atividades e do Relatório de Atividades.	Jan - Dez		Internos	Criação de indicadores e acompanhamento mensal de execução		
3	GESTÃO DO CRÉDITO							
	3.1. Conclusão do módulo de gestão de crédito (mGC); 3.2. Monitorização do crédito concedido pelo Turismo de Portugal; 3.3. Disponibilização de informação de crédito em mora para a Direção de Investimento, Direção Jurídica e Conselho Diretivo do Instituto; 3.4. Envio de ofício aos devedores com saldos em mora.	Acompanhamento da gestão do crédito e preparação de relatórios periódicos sobre o mesmo; reaver montantes em dívida após a circularização de todos devedores em mora (> 30 dias).	Jan - Dez		Internos	Taxa de recuperação do crédito concedido.		
4	ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS COM FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO							
	4.1. Acompanhamento do Programa Operacional Potencial Humano (POPH); 4.2. Monitorização dos projetos financiados pelo Compete e pelo SAMA.	Acompanhamento dos projetos com financiamento comunitário e apresentação de contas (pedidos de reembolso e saldo) dentro dos prazos estabelecidos.	Jan - Dez		Internos	Taxa de execução física e financeira dos projetos com financiamento comunitário		
5	ELABORAÇÃO DE UM LIVRO DE PROCEDIMENTOS DO TURISMO DE PORTUGAL							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Elaboração de livro incorporando todos os manuais de procedimentos internos, constituindo um instrumento de auditoria e controlo internos	Finalização e divulgação do Livro de Procedimentos do Turismo de Portugal.	Jan - Dez		Internos	Divulgação do Livro por todas as Unidades Orgânicas do Turismo de Portugal.		
6	AUDITORIA INTERNA							
	Planeamento e execução de auditorias internas aos procedimentos descritos no Livro de Procedimentos do Turismo de Portugal, bem como à aplicação da legislação que enquadra a atividade do Instituto, nas suas múltiplas vertentes. Será aplicada a técnica de “peer review” nos domínios em que a especificidade técnica das matérias assim o exige, nomeadamente, para a DAI e DVO.	Rever as escolas da rede escolar do Turismo de Portugal; Rever a utilização de cartões de crédito e despesas pagas com recurso ao fundo de maneiio (25 seleções); Rever 25 processos de compras; Rever procedimentos da DAI e a DVO aplicando a técnica de “peer review”.	Jan - Dez		Internos	Taxa de execução das auditorias planeadas		
7	ORÇAMENTO							
	Elaboração e controlo do Orçamento global, por Unidade Orgânica e por atividade.	Elaboração do orçamento anual e sua submissão no sistema da DGO, nos termos e datas legalmente definidos; preparação de relatórios periódicos sobre a execução orçamental	Jan - Dez		Internos	Cumprimento dos prazos legais definidos para a apresentação do Orçamento.		

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
8	GESTÃO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E CARTEIRA DE TÍTULOS							
	8.1. Acompanhamento e <i>reporting</i> sobre a atividade das Participadas e principais indicadores financeiros; 8.2. Criação do Módulo de Participadas do SICGEST; 8.3. Cumprimento das obrigações legais e estatutárias a que o Turismo de Portugal se encontra vinculado; 8.4. Gestão da carteira de Títulos.	Preparação dos relatórios periódicos sobre as participações sociais do Turismo de Portugal; análise dos relatórios e contas das entidades participadas para preparação da posição do Turismo de Portugal sobre a aprovação das contas.	Jan - Dez	€ 191.202	Internos	Cumprimento dos prazos legais definidos para a apresentação de relatórios e participação nas assembleias gerais.		
9	GESTÃO DE FLUXOS FINANCEIROS							
	Emissão de meios de pagamento, execução do orçamento de receita e aplicação de eventuais excedentes de tesouraria.	Emissão de pagamentos dentro dos prazos contratados com os fornecedores e prestadores de serviços; gestão dos valores de tesouraria e realização das operações diárias que se mostrem necessárias.	Jan - Dez		Internos	Prazo médio de pagamentos; cumprimento da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro		
10	CONTABILIDADE							
	Contabilização de todos os documentos de receita e de despesa e elaboração dos documentos de prestação de contas.	Realização de todas as operações contabilísticas correntes	Jan - Dez		Internos	Relatórios periódicos da informação contabilística atualizada.		

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	10.1. Imóveis - Controlo dos imóveis na posse ou em ocupação pelo Turismo de Portugal.	Elaboração e atualização de um ficheiro de controlo, em colaboração com o gabinete jurídico.	Jan - Dez		Internos	Finalização do ficheiro de controlo até dezembro de 2014		
	10.2. Imobilizado - Controlo de todo o imobilizado do Turismo de Portugal	Revisão de todos os registos contabilísticos e verificação física por amostragem da existência dos bens. Conferência do imobilizado em curso	Jan - Dez		Internos	Relatório do resultado da contagem física e reclassificação por locais dos bens do imobilizado até final de dezembro de 2014		
11	GESTÃO GERAL							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	11.1. Gestão dos edifícios 11.2. Aprovisionamento geral/Racionalização de custos 11.3. Gestão de Arquivo e Expediente 11.4. Gestão da Frota	Implementação de planos de manutenção preventiva na sede; garantia de cumprimento da legalidade nos processos de aquisição; análise dos contratos de prestação de serviços em vigor e pesquisa de soluções alternativas menos onerosas; implementação de novo sistema de Gestão Geral de Arquivo e tratamento de correspondência em articulação com o Sistema de Gestão Documental e concluir a preparação da portaria de classificação e conservação do arquivo; garantir serviços de gestão da frota automóvel, deslocações, mudanças, aquisições de mobiliário e equipamento.	Jan - Dez	€ 8.994.763	Internos	Cumprimento dos prazos definidos para a implementação dos diferentes projetos		
12	APOIO TECNOLÓGICO AO UTILIZADOR (SERVICE DESK)							
	Apoio tecnológico ao utilizador (service-desk) e administração de sistemas em regime de Outsourcing	Nota de satisfação do utilizador de 4,6 ou superior	Jan - Dez	€ 234.002	Internos e Externos	Nota de satisfação do utilizador		
13	SUPERVISÃO DA REDE FIXA							
	Supervisão da Rede fixa (voz e dados) de telecomunicações	Redução de custos em 35% relativamente a 2011	Jan - Dez	€ 109.652	Internos e Externos	Redução de custos período homologado		
14	SISTEMA DE IMPRESSÃO, CÓPIA, DIGITALIZAÇÃO E FAX							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Supervisão do Sistema de Impressão, Cópia, Digitalização e Fax	Redução de custos em 40% relativamente a 2011	Jan - Dez	€ 92.004	Internos e Externos	Redução de custos período homólogo		
15	ALOJAMENTO DOS PORTAIS DO TURISMO DE PORTUGAL							
	Supervisão dos Alojamentos dos portais do Turismo de Portugal, I. P.	Supervisionar internamente 6 portais do Turismo de Portugal, I. P.	Jan - Dez		Internos e Externos	Nº portais supervisionados		
16	INTERFACE DE RELACIONAMENTO COM OS UTILIZADORES DA PLATAFORMA DE SERVIÇOS NA WEB							
	Alterar o interface de relacionamento com os utilizadores da plataforma de serviços na web	Criar um acesso único para a interação com os utilizadores dos serviços na web do Turismo de Portugal, IP	Jan - Dez		Internos e Externos	Desenvolvimento o acesso único		
17	PROCESSOS DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE SOFTWARE							
	Diversificação dos processos de criação e implementação de software	Criar uma aplicação/sistema/componente em software alternativo a Outsistemas	Jan - Dez		Internos e Externos	Criar uma aplicação/sistema/componente em software alternativo a Outsistemas		
18	SISTEMA DE RECOLHA, TRATAMENTO E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO							
	Desenvolver um sistema para a recolha, tratamento e difusão de informação e conhecimento no Turismo de Portugal, I. P.	Criar uma aplicação de gestão e difusão de conhecimento acessível online, que combine dados de pelo menos 3 áreas da organização	Jan - Dez	€ 110.000	Internos e Externos	Disponibilizar uma aplicação e BI		
19	ACESSO AOS SISTEMAS DO TURISMO DE PORTUGAL							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	Acesso aos sistemas do Turismo de Portugal, IP em suportes móveis (smartphones, tablets)	Disponibilizar 2 “apps” para acesso a dados/informação/processos do Turismo de Portugal, IP	Jan - Dez		Internos e Externos	Nº de “apps” disponibilizadas		
20	IMPLEMENTAÇÃO DA DIRETIVA EUROPEIA DE SERVIÇOS							
	Implementar a Diretiva europeia de serviços nos serviços na web do Turismo de Portugal, IP	Aplicar a diretiva de serviços a 2 formulários disponibilizados nos serviços da web do Turismo de Portugal, IP	Jan - Dez		Internos e Externos	Nº de formulários a que foi aplicada a diretiva de serviços		
21	PLANO ESTRATÉGICO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO							
	Operacionalizar Plano Estratégico de Sistemas de Informação	Realizar 60% do Plano em 2013	Jan - Dez	€ 293.150	Internos e Externos	Nº de Projetos Terminados		
22	AICEP							
	Acompanhamento das atividades do AICEP			€ 2.500.000	Externos			

Valor dos recursos financeiros em Euros.

Direção

DIREÇÃO JURÍDICA

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1								
	Consulta jurídica, incluindo contratos e títulos similares	N/A	Jan - Dez	€ 234.800	Internos e Externos	N/A	N/A	N/A
2								
	Contencioso	N/A	Jan - Dez	€ 718.600	Internos e Externos	N/A	N/A	N/A

Valor dos recursos financeiros em Euros.

3.8. Informação e Gestão do Cliente

Departamento

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1	GESTÃO DE INFORMAÇÃO MULTICANAL E GESTÃO DE CONTEÚDOS							
	Edição, criação e difusão de conteúdos informativos (Inclui Projeto FCE2.0; Projeto Guias Apoio às Empresas; Contribuição para avença de design)	400	Jan - Dez	€ 20.000	Internos e Externos	Nº de conteúdos difundidos	O8 (OE1) Ind. 11	Programa. 7 – Plataformas e canais de distribuição
2	PORTAL CORPORATIVO E INTRANET - EVOLUÇÃO							
	Evolução do portal institucional do Turismo de Portugal maioritariamente direcionado para a prestação de serviços online para as empresas de turismo e para a informação/serviços para este e outros públicos da atividade. Adaptação correspondente na Intranet	Definição de nova estrutura e abertura de procedimento	Jan - Dez	€ 60.000	Internos e Externos	Fixação do Caderno de Encargos e lançamento de procedimento	O6 (OE1) Ind. 8 O8 (OE1) Ind. 11	Programa 5 - Capacitação Financeira e Modernização Programa 7 - Plataformas e canais de distribuição
3	CICLO DE WORKSHOPS TEMÁTICOS							
	Formação e Informação para os empresários em eventos organizados pelo DIGC. Workshops técnicos que visam divulgar novas técnicas e boas práticas de aplicação imediata no setor do Turismo.	4	Jan - Dez	€ 10.000	Internos e Externos	Nº de ações/workshops realizados	O6 (OE1) Ind. 8	Programa 5 - Capacitação Financeira e Modernização

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
4	AÇÕES INSTITUCIONAIS (RELAÇÕES PÚBLICAS, PUBLICIDADE E COMUNICAÇÃO)							
	Realização/organização/participação em eventos institucionais, ações publicitárias, newsletters e e-mail marketing e outras ações de comunicação (Inclui Projeto de reorganização da Receção)	16	Jan - Dez	€ 120.000	Internos e Externos	Nº de ações efetivadas	O8 (OE1) Ind. 11	Programa 7 - Plataformas e canais de distribuição
5	CONSULTORIA DE COMUNICAÇÃO E ASSESSORIA MEDIÁTICA							
	Consultoria de Comunicação e Assessoria Mediática	Execução integral do Contrato por parte do atual prestador de serviços Celebração de um novo Contrato	Jan - Dez	€ 80.000	Internos e Externos	Pleno cumprimento do contrato por parte do atual prestador de serviços. Celebração de um novo contrato	N/A	N/A
6	PIR – PRÉMIO INTERNACIONAL DE REPORTAGEM							
	Criação de um Prémio Internacional que premeie a melhor reportagem de turismo em Portugal	Definição do conceito e Fixação do Regulamento	Jan - Dez		Internos e Externos.	Definição	N/A	N/A
7	TRADUÇÕES							
	Traduções	N/A	Jan - Dez	€ 5.000	Internos e Externos	N/A	N/A	N/A

Valor dos recursos financeiros em Euros.

3.9. Turismo 2015

Direção / Departamento

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR TURISMO 2015

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1	“PERSPETIVAR 2020 NO SETOR DO TURISMO NO ÂMBITO DA EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS “							
	Contratação de estudo que avalie as necessidades do setor em matéria de eficiência na utilização dos recursos, propondo soluções inovadoras nas diversas áreas por forma a contribuir para a sustentabilidade do setor no médio longo prazo, identificando também opções de financiamento no contexto dos fundos estruturais (quadro 2014/2020) e dos fundos da comissão europeia.	1	Mar - Set	€ 15.000	Externos	Nº de estudos produzidos	O5 (OE 1) Ind 7	Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea g)
2	“PERSPETIVAR 2020 NO SETOR DO TURISMO NO ÂMBITO DA UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ELETRÓNICA							
	Contratação de estudo que avalie as necessidades do setor na área das TIC e do E-commerce, propondo soluções inovadoras nas diversas áreas por forma a contribuir para a sustentabilidade do setor no médio longo prazo, identificando também opções de financiamento no contexto dos fundos estruturais (quadro 2014/2020) e dos fundos da comissão europeia.	1	Mar - Set	€ 15.000	Externos	Nº de estudos produzidos	O3 (OE 1) Ind 5	Programa 8 – Inteligência de Mercado e I&DT, alínea b)

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
3	BENCHMARKING NACIONAL E INTERNACIONAL – CERTIFICAÇÃO BRONZE LABEL							
	Qualificar as EEC para melhorarem o seu desempenho e retirarem o melhor aproveitamento de oportunidades de desenvolvimento, no âmbito do próximo período de programação dos Fundos Comunitários, através de processos de benchmarking internacional que culminem com a atribuição do “bronze label” ou do “gold label” (no âmbito da European Cluster Excellence Initiative), e reforçar as dinâmicas de interclusterização através da identificação de um conjunto de ações transversais a desenvolver em cooperação."	1	Set - Nov	€ 2.500	Externos e Internos (equipa de apoio técnico).	Nº de certificados emitidos		
4	BENCHMARKING NACIONAL E INTERNACIONAL – AÇÕES EM CO-PROMOÇÃO COM POLOS E CLUSTERS							
	Qualificar as EEC para melhorarem o seu desempenho e retirarem o melhor aproveitamento de oportunidades de desenvolvimento, no âmbito do próximo período de programação dos Fundos Comunitários, através de processos de benchmarking internacional que culminem com a atribuição do “bronze label” ou do “gold label” (no âmbito da European Cluster Excellence Initiative), e reforçar as dinâmicas de interclusterização através da identificação de um conjunto de ações transversais a desenvolver em cooperação."	1	Mai - Jun	€ 2000	Externos e Internos (equipa de apoio técnico).	Nº de ações desenvolvidas		
5	ESTUDO “RECONFIGURAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE AÇÃO DA EEC TURISMO 2015							
	Contratação de estudo para redefinição, reconfiguração e atualização do Programa de Ação do Turismo 2015, visando a definição de um modelo de clusterização compatível com as especificidades do setor do Turismo, com vista à preparação de Programa de Ação de um Polo de Competitividade do Turismo, no contexto de um 2º reconhecimento das Estratégias de Eficiência Coletiva	1	Jun - Nov	€ 30.000	Externos	Nº de estudos produzidos		

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
6	AÇÕES DE DIVULGAÇÃO “PERSPETIVAR 2020 NO SETOR DO TURISMO EM WORKING GROUPS							
	Considerando que um dos alicerces do Programa de Ação do Turismo 2015 assenta na inovação, dentro da qual se reconhece a importância das ações incidentes na área das TIC e do E-commerce e da eficiência na utilização dos recursos propõe-se a realização de sessões de trabalho (workshops e conferências), em parceria, junto do trade sobre as potencialidades da utilização, não só para preparação e divulgação dos estudos realizados para também como forma de promover o networking setorial e intra setorial	3	Fev - Nov	€ 33.590	Externos e Internos (equipa de apoio técnico).	Nº ações desenvolvidas	O3 (OE 1) Ind 5 O5 (OE 1) Ind 7	Programa 4, alínea g) Programa 8, alínea b)
7	NETWORKING E INTERCLUSTERIZAÇÃO “ROTEIRO TECNOLÓGICO PILOTO – PORTUGAL ENERGIA E TURISMO “ - WORKSHOPS							
	Pretende-se dar início à criação de uma nova experiência turística que, por um lado, divulgue o potencial de investimento, em matéria de equipamentos de energia de fabricação nacional (ou com forte incorporação nacional), a investidores e/ou potenciais parceiros estrangeiros, e por outro, dê a conhecer uma componente de visitação turística, integrando valores naturais e patrimoniais únicos das regiões. Esta atividade decorre do lançamento do conceito dos “roteiros tecnológicos”, com um forte enfoque nos mercados externos, com o nome “Portugal – Energy and Tourism”, numa parceria entre o Polo da Energia, EnergyIN, e o do Turismo “Turismo 2015” aquando da participação na BTL, Bolsa de Turismo de Lisboa 2013. Nesse lançamento foi feita a identificação dos núcleos tecnológicos a incluir num roteiro tecnológico, incluindo os associados e as entidades do Conselho Científico do EnergyIN, implantados numa carta de Portugal na qual se procedeu ao match com as regiões de turismo, destacando as atrações em cada uma delas.	3	Dependente de agendamento externo – projeto co-promovido com Polo da Energia	€ 13.000	Externos e Internos (equipa de apoio técnico).	Nº de ações desenvolvidas	O4 (OE 1) Ind 6	Programa 4, alínea e)

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance /execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
8	MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - “ROTEIRO TECNOLÓGICO PILOTO – PORTUGAL ENERGIA E TURISMO “							
	Conceção e produção dos outputs gerados pelo networking e pelas ações de sensibilização no âmbito	1	Dependente de agendamento externo – projeto co-promovido com Polo da Energia	€ 6.830	Externos e Internos (equipa de apoio técnico).	Nº de conteúdos produzidos	O4 (OE 1) Ind 6	Programa 4, alínea e)
9	NETWORKING E INTERCLUSTERIZAÇÃO “ALIMENTAÇÃO E SAÚDE” – AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO							
	Sensibilização dos profissionais da hotelaria para as questões da alimentação e saúde, designadamente no que respeita à criação de oferta de gastronomia nacional sem alergénios articulação com o InovCluster com vista à apresentação de soluções para a área da alimentação pré-confecionada pretendendo-se assim o alargamento desta oferta e a criação de condições que permitam à hotelaria inovar num nicho de mercado. De forma a dinamizar esta iniciativa de interclusterização, prevê-se a realização de um Workshops de sensibilização das empresas para o desenvolvimento de produtos do tipo "saúde e bem-estar"	1	Dependente de agendamento externo – projeto co-promovido com Polo da Energia	€ 6.000	Externos e Internos (equipa de apoio técnico).	Nº de ações desenvolvidas	O9 (OE 1) Ind 12	Programa 3 – Produtos estratégicos, alínea j)

Valor dos recursos financeiros em Euros.

3.10. Apoio Especializado às Empresas

Direção / Departamento

**EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO ESPECIALIZADO ÀS EMPRESAS
(EM AEE)**

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
1	DIVULGAÇÃO DO APOIO ESPECIALIZADO ÀS EMPRESAS							
	<p>Ações de sensibilização para potenciar o serviço junto das empresas, através de:</p> <p>Ações:</p> <p>1.1 Reuniões com as entidades públicas e privadas do setor (ERT(s), ARPT(s), Associações Empresariais, ...).</p> <p>1.2 Divulgação (notícias) junto da imprensa escrita do setor.</p> <p>1.3 Participação em seminários, workshops e outros eventos consagrados ao tema do Apoio às Empresas, em especial aos dedicados ao sector.</p> <p>1.4 Organização de <i>workshops</i> temáticos, a realizar em cada uma das 5 regiões do Continente.</p>	<p>19 ações</p> <p>10</p> <p>2</p> <p>6</p> <p>1</p>	Jan - Dez	€ 1.650	Internos (Dep. de Informação)	Nº de ações de sensibilização	O6 (OE 1) Ind 8	Programa 5 - Capacitação Financeira e Modernização

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
2	APOIO ÀS EMPRESAS – INTERVENÇÃO PONTUAL E FASE DE DIAGNÓSTICO							
	<p>Avaliação da situação das empresas (novas)</p> <p>Ações:</p> <p>2.1 Reuniões com os empresários.</p> <p>2.2 Visita às empresas.</p> <p>2.3 Recolha e análise da informação.</p> <p>2.4 Elaboração de relatórios que permitam identificar os pontos fortes e fracos de cada uma, bem como algumas das ações prioritárias a desenvolver.</p>	<p>40 reuniões</p> <p>15 visitas</p> <p>15 relatórios</p>	Jan - Dez	€ 9.260	Internos	<p>Nº de reuniões</p> <p>Nº de visitas</p> <p>Nº de relatórios</p>	O6 (OE 1) Ind 8	Programa 5

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
3	APOIO ÀS EMPRESAS – FASE DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO							
	<p>Apoio à gestão das empresas através de ações nas vertentes de gestão financeira, técnica e comercial.</p> <p>Ações:</p> <p>3.1. Prestação de serviços de assistência à gestão técnica, financeira e comercial das empresas, incluindo os serviços destinados à renegociação/concessão de crédito junto de instituições financeiras</p> <p>3.2. Elaboração de planos de melhoria, salientando os pontos fortes e fracos da empresa e apontando formas de superar os fatores críticos (renovação do produto, reconfiguração do projeto, ...)</p> <p>3.3. Avaliação e monitorização do desempenho das empresas objeto do acompanhamento.</p>	20 empresas/ano	Jan - Dez	€ 4.630	Internos	Número de empresas em acompanhamento	O6 (OE 1) Ind 8	Programa 5

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
4	ESTATUTO PME LÍDER E PME EXCELÊNCIA							
	<p>A PME Líder e PME Excelência são estatutos de qualificação empresarial, criados no âmbito do Programa FINCRESCE, numa parceria com o IAPMEI, o Barclays, o Banco Espírito Santo, o BES dos Açores, o Banco BPI, o Barclays, a Caixa Geral de Depósitos, o Crédito Agrícola, o Millenium bcp, o Montepio e o Santander Totta.</p> <p>Os Estatutos PME Líder e PME Excelência traduzem-se, para as empresas, num conjunto de benefícios financeiros e não financeiros, de reconhecimento público da sua qualidade de desempenho, proporcionando um reforço de imagem e notoriedade junto do mercado.</p> <p>Do universo das PME Líder, identificar-se-á, anualmente, o grupo das PME Excelência, empresas que se distinguem pelo seu nível superior de desempenho.</p> <p>Ações:</p> <p>4.1. Definição dos critérios e condições de acesso para as empresas do sector do turismo e intermediação com o sistema bancário.</p> <p>4.2. Análise das empresas para atribuição do Estatuto PME Líder Turismo.</p> <p>4.3. Análise e seleção das empresas PME Excelência – Turismo;</p> <p>4.4. Visita a empresas hoteleiras detentoras do estatuto para ações de <i>benchmarking</i>.</p>		Jan - Dez		Internos	Número de empresas com o Estatuto	O6 (OE 1) Ind 8	Programa 5
		320						
		120						
		6						

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
5	GESTÃO DA EQUIPA							
	<p>Realização de todos os atos e operações necessárias ao bom funcionamento da Equipa.</p> <p>Ações:</p> <p>5.1. Estabelecimento de acordos de parceria para as empresas (ERT(s), ARPT(s), Instituições Financeiras, Confederação do Turismo Português e Associações Empresariais);</p> <p>5.2. Reuniões com as Direções e Departamentos operacionais do TdP, especialmente com a DVO, a DAV e a DAI;</p> <p>5.3. Preparação de apresentações, pontos de situação e fichas informativas;</p> <p>5.4. Elaboração de relatórios/listagens para conhecimento do Conselho Diretivo;</p> <p>5.5. Relatório de atividades do ano de 2013;</p> <p>5.6. Elaboração do plano de atividades e orçamento anual (2015).</p>		Jan - Dez	€ 1.150	Internos		N/A	N/A

Valor dos recursos financeiros em Euros.

3.11. Comissão Técnica de Normalização

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	COMISSÃO TÉCNICA DE NORMALIZAÇÃO							

	Denominação/Descrição	Meta a alcançar	Calendário	Recursos financeiros	Recursos Internos/ Externos	Indicador de performance/ execução	Indicador QUAR	Impacto no PENT
	<p>Órgão técnico que visa a elaboração de normas portuguesas e a emissão de pareceres na preparação de normas europeias e internacionais, bem como a respetiva votação, e no qual participam, em regime voluntário, todos os agentes do setor do turismo.</p> <p>É, também, o fórum privilegiado para a discussão de toda a temática da qualidade, sendo uma atividade transversal a várias áreas do Instituto, designadamente no que respeita aos pontos 12 da Direção de Planeamento Estratégico e 8 da Direção de Desenvolvimento e Valorização da Oferta</p> <p>É coordenada pelo Turismo de Portugal sendo presidida por um dos elementos da Equipa que representa, ainda, Portugal na ISO/TC 228- <i>Tourism and Related Services</i></p> <p>Ações:</p> <p>6.1. Acompanhamento da atividade normativa europeia e internacional;</p> <p>6.2. Documentos normativos a enviar ao Instituto Português da Qualidade;</p> <p>6.3. Reuniões previstas da CT;</p> <p>6.4. Participação em reuniões europeias e internacionais;</p> <p>6.5. Ações de divulgação da atividade normativa.</p> <p>*Nota: este órgão técnico contempla atividades subjacentes que são transversais ao Instituto, nomeadamente,</p>		Jan - Dez	A definir	Internos	-	Capacitar e modernizar as empresas para o exercício da atividade turística	Programa 4 – Destinos Turísticos, alínea h)-

4. Recursos Humanos

Pelo Decreto-Lei nº 141/2007, de 27 de Abril, o Turismo de Portugal, I. P., sucedeu nas atribuições do Instituto do Turismo de Portugal, organismo que foi reestruturado, da Direcção-Geral do Turismo - com exceção das atribuições de natureza normativa -, do Instituto de Formação Turística e da Inspeção-Geral de Jogos, sendo estas estruturas extintas. Nessa sequência, o Turismo de Portugal, I.P., na sua qualidade de organismo integrador, incorporou trabalhadores oriundos de diversos regimes jurídico-laborais.

No âmbito de um segundo processo de reorganização na Administração Pública, o Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado - PREMAC, em 2012, o Turismo de Portugal, I.P. manteve a natureza de instituto público de regime especial, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 123/2012 de 20 de Junho regendo-se pela respetiva Lei Orgânica e estatutos. A missão, atribuições e competências do instituto, bem como a respetiva orgânica constam atualmente do Decreto-Lei n.º 129/2012, de 22 de Junho, e da Portaria n.º 321/2012, de 15 de Outubro, que aprovou os respetivos Estatutos.

Os Estatutos do Turismo de Portugal, I.P. definem a organização interna do organismo. A par de uma estrutura mais tradicional, organizada com dependências hierárquicas, o instituto dispõe de equipas multidisciplinares e transversais a toda a organização, para garantir uma maior eficácia e eficiência no desenvolvimento de projetos específicos.

Relativamente ao modelo de gestão e funcionamento das escolas de hotelaria e turismo, que permanecem como serviços desconcentrados do instituto, o mesmo irá constar de diploma próprio, que se encontra ainda em fase de processo legislativo que irá desenvolver-se em 2014.

No que se refere em especial à caracterização dos recursos humanos do instituto, no âmbito deste enquadramento legal, importa ter presente que o Turismo de Portugal, I.P., na sua qualidade de organismo integrador das acima mencionadas estruturas extintas e do instituto reestruturado, incorporou trabalhadores oriundos de diversos regimes jurídico-laborais e que hoje integram o seu mapa de pessoal.

Em 2014, será concluído o processo de transição e regularização das carreiras e categorias dos trabalhadores afetos às escolas de hotelaria e turismo, com a plena

aplicação do diploma que regula as categorias subsistentes naquelas estruturas e introduz a possibilidade de exercício de direito de opção de transição para as categorias do regime geral para os trabalhadores que reúnam determinados requisitos.

Ainda no âmbito da gestão de recursos humanos em 2014, e na sequência da conclusão dos complexos processos de transição de categorias dos trabalhadores do instituto em diferentes regime jurídico-laborais, encontra-se planeada a realização de um Estudo de Clima Organizacional, através de um Questionário a dirigir a todos os colaboradores a par da realização de Entrevistas presenciais a grupos de colaboradores, numa ótica de melhoria contínua da organização interna, visando aferir o grau de satisfação dos colaboradores com o instituto, a motivação sobre as atividades que desenvolvem e a identificação de oportunidades de melhoria.

Este mesmo Estudo servirá como diagnóstico prévio à elaboração de um documento enquadrador da Política de Comunicação Interna do Turismo de Portugal, com o fim último de potenciar mecanismos de motivação e partilha de informação entre e por parte dos colaboradores, capazes de estimular o desempenho individual e coletivo.

Serviços Centrais - Recursos afetos a 1 de janeiro de 2013:

Recursos Humanos	Dirigentes	Inspetores	Técnicos Superiores	Informáticos	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Total
Conselho Diretivo	4				3		7
Planeamento Estratégico	3		20		7		30
Desenvolvimento e Valorização da Oferta	3		30		8		41
Apoio ao Investimento	3		28		6		37
Apoio à Venda	3		21		7		31
Qualificação Formativa e Certificação	2		12		5		19
Serviço de Inspeção de Jogos	3	49	5		6		63
Recursos Humanos	1		9		7		17
Gestão Financeira e Tecnologias	3	4	21	3	11	8	50
Direção Jurídica	1		5		1		7
Informação e Gestão do Cliente	1		7		3		11
Turismo 2015			4				4
Apoio Especializado às Empresas			4				4
Utilidade Turística			4		2		6

Rede Escolar:

Recursos afetos à data de 1 de janeiro de 2013:

Recursos Humanos	Dirigentes	Inspetores	Técnicos Superiores	Informáticos	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Total
Total	24		19	3	73	88	207

Recursos Humanos		
Pessoal Docente	Formadores contratados ⁵	28
	Min. Educação ⁶	29
Total		57

⁵ Formadores contratados em regime de prestação de serviços, que lecionam áreas não cobertas pelos docentes internos nem pelos docentes do Ministério da Educação.

⁶ Professores do Ministério da Educação que exercem as suas funções nas escolas do Turismo de Portugal, em regime de contrato a termo certo.

5. Recursos Financeiros

O Turismo de Portugal I.P., instituto público dotado de autonomia financeira e património próprio, tem nas Receitas Próprias a sua principal fonte de receita.

Destas, destacam-se as verbas provenientes do imposto especial sobre o jogo e restantes contrapartidas pecuniárias decorrentes da aplicação da Lei do Jogo⁷, os juros remuneratórios da concessão de financiamentos, os juros de aplicações de excedentes de tesouraria e os reembolsos de capital de financiamentos concedidos.

Para além daquelas, constituem ainda receita do Instituto as transferências recebidas no âmbito dos programas comunitários em vigor:

- Verbas FEDER – destinadas a assegurar os compromissos assumidos no âmbito dos programas de financiamento a projectos de investimento. No referente ao QREN, atualmente em fase de execução, as transferências de verbas são operacionalizadas pelo IFDR, enquanto organismo coordenador do programa.
- Verbas FSE – destinadas a apoiar a formação ministrada pelas Escolas de Hotelaria e Turismo, orientada para a preparação dos jovens para o primeiro emprego e qualificação dos profissionais do sector que pretendam desenvolver e certificar as suas competências, são materializadas através do POHP⁸, no qual o IEFP, figura como organismo coordenador e o Turismo de Portugal como entidade beneficiária.

O orçamento de despesa do Turismo de Portugal para 2014 ascende a €231.837.330,00 versus o valor de €243.172.338,00 em 2013.

As maiores oscilações devem-se a:

- - Decréscimo em despesas com o pessoal, nos termos da Lei do Orçamento para 2014, e também das necessidades do quadro de pessoal do Instituto para o referido ano;

⁷ Constituem receitas próprias do Turismo de Portugal, I.P., 77.5% das verbas do Imposto Especial Jogo, sendo que, 20% do imposto total se encontram consignados à aplicação em planos de investimento aprovados pelo Governo, de interesse para o sector do turismo e executados nos concelhos onde se localizam os Casinos das respectivas zonas de Jogo – DL 422/89, de 2 Dezembro com a redação dada pelo DL 10/95, de 19 de Janeiro. A receita proveniente das contrapartidas pagas pelas concessionárias no âmbito da prorrogação dos prazos dos contratos de concessão fica, exclusivamente, afeta a finalidades de interesse turístico, em projetos PIQTUR e outros projetos de interesse turístico localizados nos municípios com casinos – DL 275/01, de 17 de Outubro e Portaria 384/02, de 10 de Abril.

⁸ POHP - Programa Operacional Potencial Humano

- - Decréscimo em despesas de capital, associado à conclusão da construção da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal;
- - Decréscimo em despesas com ativos financeiros.

O orçamento de receita do Turismo de Portugal para 2014 ascende a €284.785.695,00 versus o valor de €243.172.338,00 em 2013.

As maiores alterações devem-se a:

- - Acréscimo na receita do jogo, com origem no jogo online, o qual se estima seja regulamentado durante o ano de 2014;
- - Acréscimo na receita QREN – FEDER, na qual o Instituto figura como organismo pagador intermédio;
- - Decréscimo em ativos financeiros decorrente da diminuição dos valores orçamentados de recebimentos de promotores resultante da renegociação dos planos de reembolsos.

Glossário

AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
 ANA – Aeroportos de Portugal, SA
 ARPT - Agências Regionais de Promoção Turística
 ATP – Associação das Termas de Portugal
 BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa
 CAAPIN – Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Projetos de Potencial Interesse Nacional
 CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
 DGDR – Direcção Geral do Desenvolvimento Regional
 DHT – Direito de Habitação Turística
 DRHP – Direito Real de Habitação Periódica
 ERP – Sistema Integrado de Gestão
 ETC - European Travel Commission
 EUROSTAT - Gabinete de Estatísticas da União Europeia
 GGPRIME – Gabinete de Gestão do PRIME
 IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
 INE – Instituto Nacional de Estatística
 IPC – Índice de Preços no Consumidor
 MAOTDR - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional
 OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
 UNWTO - Organização Mundial do Turismo, Agência especializada das Nações Unidas
 PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo
 PIB – Produto Interno Bruto
 PIN - Projectos de Potencial Interesse Nacional
 PIT – Programa de Intervenção do Turismo
 PITER - Programas Integrados Turísticos de Natureza Estruturante e Base Regional
 PNACE – Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego
 PNE – Plano Nacional de Emprego
 PNDES - Plano Nacional de Desenvolvimento Económico Sustentável
 PNROT - Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território
 PNUEA - Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água
 QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional
 SPA – Sector Público Administrativo
 TER – Turismo no Espaço Rural